

O PIRRALMO

400 réis

AS ARMAS DA CIDADE





PO' DE TALCO
TRAILINGS ARBUTUS

Branco de perfume exquisito. Puro, higienico e preparado scientificamente. Substitue vantajosamente o 'pó de arroz.

PA' DE TALCO
NATOMA ROSA

Rosa e suavemente perfumado. Antiseptico. Excelente para depals da barba e soberano nas irritações cutaneas e assaduras.

Pasta para Dentes
CALIFORNIA

Um preparado scientifico que verdadeiramente limpa, conserva e embelleza os dentes. Hygienica e economica.

California Perfume Company
NEW-YORK

A venda em todas as casas de
Perfumarías, Pharmacias, Drogarias e Bazaes.

REPRESENTANTES:

FRANKLIN SILVA & COMP.

Largo da Sé, 9 - S. Paulo

INSTITUTO LUDOVIG

Tratamento da Cútitis



O CREME LUDOVIG é o mais perfeito CREME DE TOILETTE. Branca, perfuma e nutre a pelle. Tira cravos (pontos pretos), manchas, pontos, espinhas e sardas. Os preparados do Instituto LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cútitis.

Para a pelle e os cabellos usemos productos de Mme. LUDOVIG. Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S.

Paulo mantem nma secção especial para attender (gratuitamente), a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

TIENNE ENTRE DE LA MOCQUE

Enviamos catalogos gratis. Av. Rio Branco, 181-RIO

SUCCESSAL: Rua Direita, 55-B - S. Paulo
Telephone, 5850

AGENCIA GERAL
CINEMATOGRAFICA

Matriz: RIO DE JANEIRO Rua de S. José N. 16

ALBERTO SESTINI

Filial em S. PAULO

Rua Santa Ephigenia, 94

FILIAL

Departamento Sul
Rua dos Andradas, 213-a
PORTO ALEGRE

FILIAL

Departamento Norte
R. Barão da Victoria, 26
PERNAMBUCO

Caixa Postal, 1222 - Teleph. 2935 - Endereço Telegr: «SESTO»

Venda e locação de films

A MAIOR IMPORTADORA DE FILMS
PARA O BRASIL, DOS MAIS SENSACIONAES
QUE APPARECEM NOS MERCADOS EUROPEUS.

Casa Vermelha

Sapatos para Senhora



CARLOS IX
em Setin preto

Bufalo branco

e amarello e pelica envernizada -:

só na **CASA VERMELHA**

Ladeira S. João 19

Telephone 4693

É CHEGADA A HORA

... de comprar terrenos na CRISE para os vender daqui a um anno, na ALTA, quando terminar a guerra.. Os melhores terrenos, os mais vendaveis e mais baratos de S. Paulo são os da

Villa Pompeia

Situados na Agua Branca, desde á Avenida, cortando o parque Antartica. A Villa Pompeia tem uma área de um milhão e trescentos mil metros quadrados dividida em 17 ruas e nma grande avenida que parte da linha de bonds do Parque Antartica ese dirige para a Avenida Municipal fechando o grande circuito futuro de avenidas, do largo do Rosario ao largo S. Francisco: — Avenidas S. João, Agua Branca, Pompeia, Municipal, Paulista e Luiz Antonio, São terrenos de valorisação fatal; fica no amago dos grandes melhoramentos da Capital

Em 18 mezes vendemos oitocentos mil metros!

Acaba de ser installado ao alto da Villa Pompeia o grande reservatorio de aguas da Cotia. Dentro de alguns mezes a Villa Pompeia estará abastecida com a melhor agua potavel da Capital e é sabido a valorisação dos terrenos abastecidos d'agua.

Porque V. não compra terrenos na Villa Pompeia?

PORQUE NÃO TEM DINHEIRO? Nós emprestamos o dinheiro, pois vendemos os terrenos em lotes, sem juros, a praso muito largo, com qualquer prestação mensal.

E' um negocio ideal; o terreno valorisa-se dia a dia, vai portanto ganhando juros porque augmenta de valor e V. o vai pagando sem juros, aos boccadinhos... Quer V. negocio mais intelligente? São Paulo cresce expontaneamente. Antes de cinco annos terá o dobro da população. Com a guerra européa e a miséria subsequente a imigração augmentará. A nossa crise é toda de momento; a pujança de S. Paulo será sempre victoriosa.

E' no momento de crise que se fazem os bons negocios. Não ha am S. Paulo nenhum terreno dos que são annunciados em prestações, que se possa comparar aos terrenos da Villa Pompeia

Para informações; Na Companhia Urbana Predial

Escritorio: Largo d Sé, 3 (sobre-loja)

Em Paris diversos, em S. Paulo
o Guarany

Leite, chá, Chocolate

Vinhos e licores

extrangeiros

'Qualidade garantida'

no



Café
Guarany

Bar-Bilhares-Ping-pong

Xadrez, Damas

(Nos 3 andares do predio)

Casa Amancio

AGENCIA DE LOTERIAS

- F. Rocha & Cia. -

— Rua General Carneiro, 1 —

Em frente aos Correios

Caixa do Correio, 176—Telephone, 797

SÃO PAULO

“LA CARTOPHILE”

NÃO COMPRE

Cartões postaes e brinquedos sem primeiro vêr o grande sortimento a preços baratissimos da casa

“ЛА КАРТОФІЛЕ”

Rua Marechal Deodoro, 18

S. PAULO

ANDAR

PRAT.

EST.

RD.

O MYSTERIO do Milhão de Dollars

O maior e mais importante film Po-
licial até hoje apresentado no Brazil

23 Series - 92 Par-
tes - 23.000 Metros **Tanhouser Film**

Exclusividade e Propriedade da

**Empreza Cinemato-
graphica PINFILDI**

Séde: S. Paulo - R. Brigadeiro Tobias,
49, 49-A, 49-B :-: Sucursal: Rio de
Janeiro — Rua 13 de Maio N. 43

Restaurante

S. Paulo

A. Regos. & Irmãos
n. 50, Rua da Boa Vista n. 50
Telephone n. 54-52

————— Serviço a la carte

Vales para refeições -

Gabinetes reservados.

————— Preços os mais rasoaveis
Cosinha de primeira ordem. —————

————— Asseio e promptidão —————

AO MUNDO ELEGANTE

Fazendas - Armarinhos e Confeccões

Enxovaes para Casamentos e Baptisados

Especialidade em roupa branca

Grande e variado sortimento de Sedas, lãs, velludos, gazes, rendas etc.

OFFICINAS DE COSTURA E CHAPÉUS

Telephone, 914 :-: RUA DIREITA, 31 :-: Caixa, 212

————— SÃO PAULO —————

A. NELSON DE OLIVEIRA

CASA CARLOS GOMES



Pianos e Musicas

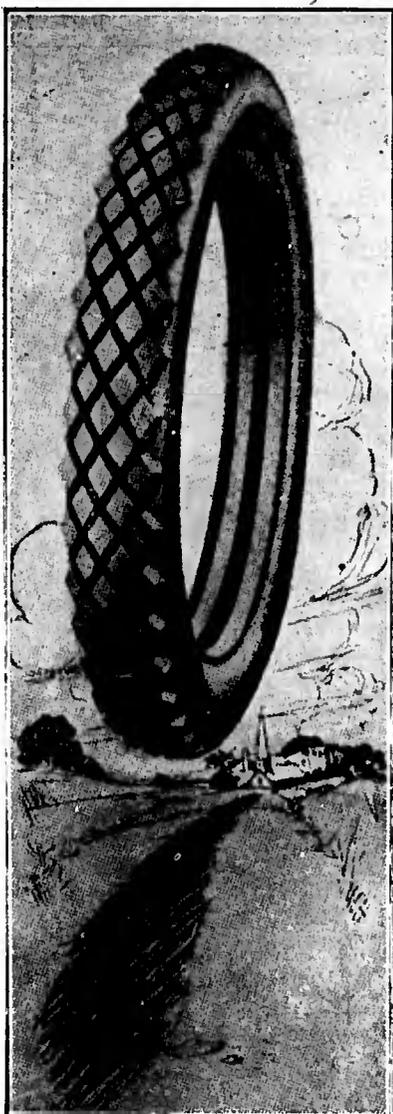
Rua Direita, 34-A

TELEPHONE 271

Raul Horta de Andrade

Depositario dos afamados pianos "FICHER"

Visitar este estabelecimento é dever de todos os patricios
do immortal Maestro



PNEUMATICOS

— **GOOD YEAR** —
AKRON, OHIO

JA' CHEGARAM

Póde-se presentemente adquiril-os

de todos os typos e tamanhos.

Peçam-nos aos seus fornecedores habituaes ou dirijam-se á

The Goodyear Tire & Rubber Co. of

South America

Tel. Central 1941 *—*—* Av. São João, 74

— **S. PAULO** —

Apezar de A

provadas!!!

Não é nada a superioridade da machina, Remington pois esta é sempre provado. A maior parte das Grandes Compras e Historios importantes, adoptam a machina Remington. Machina official. TODA a pessoa que examina machinas, antes de compral-a prefere a "Remington".

A traducção disso é simples:- Superioridade indiscutivel. Quem conhece a "Remington", nem perde tempo de examinar outras machinas. Quem não a conhece, e não vae atraz de palavras, examinando varias machinas, conclue preferindo a "Remington" pois assim fazendo defende seus proprios interesses

Doze modelos diferentes são frabricados, incluindo a a machina modelo "Wahl", que, ao mesmo tempo que vae escrevendo facturas, balancetes etc., vae sommando as importancias, ou escreve sómente e subtrahе descontos, abatimentos etc. Existe um modelo "Remington" para cada necessidade, e cada um desses modelos é absolutamente perfeito.

Peçam catalogo illustrado e condições de venda, e caso já possua machina, ficará melhor servido, dando a sua machina em pagamento parcial duma moderna "Remington".

Concedemos facilidades para o pagamento

R. Ouvidor, 125
Rio de Janeiro

Casa Pratt

R. S. Bento, 22
São Paulo

Agentes ou Filiaes em todos os Estados.

assi
Acr
tran
Esp

o ve
prez
hab
a ar
petu

ha s
gaia
pido
infar
o se
repu
creo

deri
ture
land

ao l
panl
valla
fetid
impi
sem
Catē
um
creo
dido
zes
calça
as n
A
jar t
dos

do s
ja pe

Guill
drigt
revis
senta
geraç



REVISTA ILLUSTRADA
DE IMPORTANCIA

: : : EVIDENTE

REDACÇÃO

RUA SÃO BENTO, 28



Al modos de programma

Alto lá!

Então pensam vocês que isso vae assim? Como? Em que terra estamos? Acreditam, vocês covardes e vocês trampolineiros, que o barco não vira? Esperem lá! Esperem!

“O Pirralho” volta á arena, volta o velho campeão minuscuro das em- prezas civilistas, o irriquieto menino habituado a pegar bois de corrida e a amañar espevitamentos de potrancas petulantes.

O seu programma é o mesmo de ha seis annos, quando nasceu — ser gaiato e irreverente, bulhento e le- pido. Não fará mal aos bons, não dirá infamias, não creará calumnias. Não é o seu o sinistro typo de coveiro de reputações que a curiosidade popular creou, e mantém a tostões diários.

Disso já se encarregam no mo- derno jornalismo, os tarados e aven- tureiros, os irresponsaveis e os ma- landros.

“O Pirralho” renasce, prompto ao hóte e á surra. Na sua dura cam- panha de saneamento, limpará as ca- vallariças de Augias, porá ao sol as fetidas consciências dos phariseus de imprensa e de esquina, e mostrara sem hesitação as torpesas occultas dos Catões de rotulo. Para isso conta com um possante forno crematorio e muita creolina. E sem mêdo de ser confun- dido na esterqueira (coisa que as ve- zes acontece) junta já as pedras da calçada com que ha de lhes as moleiras cheias d’água.

A postos! O Pirralho s- jar todas as armas, e inve- dos os caminhos!



Non ducor d

Graças á operosidade e do sr. Washington Luis, Sã- ja possui o seu brazão.

Obra de dois talentosos pau- Guilherme de Almeida e Wash- drigues, ambos muito ligados á nossa revista, o escudo de S. Paulo, repre- senta mais uma gloria para a brilhante geração do Pirralho.

Não vae nisto veleidade nenhuma da nossa parte, pois não ha quem ig- nore que foi no *Pirralho* que Gui- lherme de Almeida iniciou a publi- cação dos seus versos e o seu nome tornou se conhecido e querido, graças a esta revista, que ha muitos annos lhe publica as producções e lhe enal- tece o talento.

Além disso Guilherme de Almeida não é um simples collaborador d’ *O Pirralho* e sim um redactor, pois sem- pre que esta revista esteve sob a di- recção dos seus fundadores, como actualmente, Guilherme tomou par- te activa na sua factura, concor- rendo com a sua prosa e seus versos para o brilhantismo das nossas co- lumnas.

Wasth Rodrigues, logo que che- gou da Europa, foi por nós recebido com carinho e admiração e ainda foi *O Pirralho* a primeira revista de S. Paulo, que lhe estampou o retrato e publicou desenhos e illustrações da sua lavra, fazendo vêr ao publico desta cidade, que tinhamos em nosso meio, um artista de raro talento.

Em nosso numero de 4 de Setem- bro de 1915, commemorativo do nosso quarto anniversario, numero que cons- titue uma honra para o jornalismo bra- sileiro, inserimos varias illustrações de Wasth Rodrigues e todas ellas mere- ceram francos elogios, destacando-se o desenho illustrativo do mag- *Dualismo* de Olavo

o que nos não nosso, que- que alguem temos logo

la com- elo dignis- é um at- a cultura, o paulista terra e, sobre- esmentida al- ção expressiva, nossa historia, a nossa vida e o nosso caracter.

Querem divisa mais bella e que melhor exprima o papel de São Paulo

na vida politica e admimstrativa do paiz do que a *Non ducor duco*, esco- lhida pelos autores do escudo?

Quem conhece bem a nossa his- toria e a nossa indole, verá que não é um lemma mentiroso e bello apenas pelo que exprime, mas um distico que resume o nosso passado, o nosso presente e é a garantia do nosso fu- turo, porque o caracter altivo e so- branceiro dos paulistas, nunca permit- tirá que se conspurquem ou desmin- tam as tradições da sua nobre e generosa gente.

O *Pirralho* felicitando com enthu- siasmo o sr. Washington Luis, que teve a bellissima idéa de dar um es- cudo a São Paulo, abraça carinhosa- mente os auctores do magnifico pro- jecto approved pela commissão jul- gadora.

Emilio de Menezes

Esteve em São Paulo ultimamente o grande poeta nacional Emilio de Menezes. Veiu, trazido pelo profundo affecto que o prende á cidade A sua risonha camaradagem deu horas inesqueciveis de arte e bom humor aos seus amigos. No elegante Trianon foi-lhe offerecido um almoço por um grupo de intellectuaes da cidade.

Emilio ali recitou os seus ultimos admiraveis sonetos. O sr. dr. Alfredo Pujol tambem lhe offereceu uma festa intima que se realisou nos salões do Automovel Club.

Emilio partiu para o Rio, terça- feira ultima, pretendendo logo re- gressar a São Paulo.

Depois de um jantar:

- Sabes qual é o officio do Al- cyr Porchat?
- ?!
- Meirinho das consagrações:



- O Capote tem cada uma...
- Que houve?
- Pois impetrou um *habeas-cor- pus* a favor de um aggravo, que o ministro Almeida e Silva poz na Peni- tenciaria...

Apezar de Annuncio

são verdades provadas!!!

Não é necessario discutir a superioridade da machina, Remington pois este facto está sobejamente provado. A maior parte das Grandes Companhias, e escriptorios importantes, adoptam a machina Remington como typo official. TODA a pessoa que examina machinas, antes de compral-a prefere a "Remington".

A traducção disso é simples:- Superioridade indiscutivel. Quem conhece a "Remington", nem perde tempo de examinar outras machinas. Quem não a conhece, e não vae atraz de palavras, examinando varias machinas, conclue preferindo a "Remington" pois assim fazendo defende seus proprios interesses

Doze modelos differentes são frabricados, incluindo a a machina modelo "Wahl", que, ao mesmo tempo que vae escrevendo facturas, balancetes etc., vae sommando as importancias, ou escreve sómente e subtrahе descontos, abatimentos etc.

Existe um modelo "Remington" para cada necessidade, e cada um desses modelos é absolutamente perfeito.

Peçam catalogo illustrado e condições de venda, e caso já possua machina, ficará melhor servido, dando a sua machina em pagamento parcial duma moderna "Remington".

Concedemos facilidades para o pagamento

R. Ouvidor, 125
Rio de Janeiro

Casa Pratt

R. S. Bento, 22
São Paulo

Agentes ou Filiaes em todos os Estados.

assim
Acre
tran
Espo

o ve
prez
habi
a an
petu

ha s
gaia
pido
infan
o se
repu
creoi

dem
turai
landr

ao b
panh
valla
fetida
impre
sem
Catõe
um p
creoli
dido
zes a
calçac
as me
A
jar to
dos o

G
do sr.
ja pos
O
Guilhe
drigue
revista
senta
geraçã

N



oooooooooooooooooooooooooooo

REVISTA ILLUSTRADA
DE IMPORTANCIA

: : : EVIDENTE

REDACÇÃO
RUA SÃO BENTO, 28

oooo oooooooooooooooooooooo

A modos de programma

Alto lá!

Então pensam vocês que isso vae assim? Como? Em que terra estamos? Acréditam, vocês covardes e vocês trampolineiros, que o barco não vira? Esperem lá! Esperem!

"O Pirralho" volta á arena, volta o velho campeão minuscuro das em- prezas civilistas, o irriquieto menino habituado a pegar bois de corrida e a amainar espevitamentos de potrancas petulantes.

O seu programma é o mesino de ha seis annos, quando nasceu — ser gaiato e irreverente, bulhento e le- pido. Não fará mal aos bons, não dirá infamias, não creará calumnias. Não é o sen o sinistro typo de coveiro de reputações que a curiosidade popular creou, e mantem a tostões diários.

Disso já se encarregam no mo- derno jornalismo, os tarados e aven- tureiros, os irresponsaveis e os ma- landros.

"O Pirralho" renasce, prompto ao bôte e á surra. Na sua dura cam- panha de saneamento, limpará as ca- vallariças de Augias, porá ao sol as fetidas consciências dos phariseus de imprensa e de esquina, e mostrara sem hesitação as torpesas occultas dos Catões de rotulo. Para isso conta com um possante forno crematorio e muita creolina. E sem mêdo de ser confun- dido na esterqueira (coisa que as ve- zes acontece) junta já as pedras da calçada com que ha de lhes quebrar as moleiras cheias d'agua.

A postos! O Pirralho sabe mane- jar todas as armas, e investir em to- dos os caminhos!

oooooooo

Non ducor duco

Graças á operosidade e dedicação do sr. Washington Luis, São Paulo ja possui o seu brazão.

Obra de dois talentosos paulistas, Guilherme de Almeida e Wash Rodrigues, ambos muito ligados á nossa revista, o escudo de S. Paulo, repre- senta mais uma gloria para a brilhante geração do Pirralho.

Não vae nisto veleidade nenhuma da nossa parte, pois não haquem ignore que foi no *Pirralho* que Guilherme de Almeida iniciou a publi- cação dos seus versos e o seu nome tornou-se conhecido e querido, graças a esta revista, que ha muitos annos lhe publica as produções e lhe enaltece o talento.

Além disso Guilherme de Almeida não é um simples collaborador d' *O Pirralho* e sim um redactor, pois sempre que esta revista esteve sob a direcção dos seus fundadores, como actualmente, Guilherme tomou parte activa na sua factura, concorrendo com a sua prosa e seus versos para o brilhantismo das nossas col- umnas.

Wash Rodrigues, logo que che- gou da Europa, foi por nós recebido com carinho e admiração e ainda foi *O Pirralho* a primeira revista de S. Paulo, que lhe estampou o retrato e publicou desenhos e illustrações da sua lavra, fazendo vêr ao publico desta cidade, que tinhamos em nosso meio, um artista de raro talento.

Em nosso numero de 4 de Setem- bro de 1915, commemorativo do nosso quarto anniversario, numero que cons- titue uma honra para o jornalismo bra- sileiro, inserimos varias illustrações de Wash Rodrigues e todas ellas mere- ceram francos elogios, destacando-se o bellissimo desenho illustrativo do mag- nifico soneto *Dualismo* de Olavo Bilac.

Nunca reclamamos o que nos não pertence, mas o que é nosso, que- remol-o para nós e antes que 'alguem pratique o esbulho, requeremos logo manutenção de posse.

* * *

O escudo approved pela com- missão julgadora nomeada pelo dignis- simo prefeito de São Paulo, é um at- testado bellissimo da nossa cultura, do amor acendrado que o paulista sempre dedicou á sua terra e, sobre- tudo, da nossa nunca desmentida al- tivez. Na sua simplicidade expressiva, elle encerra a nossa historia, a nossa vida e o nosso caracter.

Querem divisa mais bella e que melhor exprima o papel de São Paulo

na vida politica e administrativa do paiz do que a *Non ducor duco*, esco- lhida pelos autores do escudo?

Quem conhece bem a nossa historia e a nossa indole, verá que não é um lemma mentiroso e bello apenas pelo que exprime, mas um distico que resume o nosso passado, o nosso presente e é a garantia do nosso fu- turo, porque o caracter ativo e so- branceiro dos paulistas, nunca permit- tirá que se conspurquem ou desmin- tam as tradições da sua nobre e generosa gente.

O Pirralho felicitando com enthu- siasmo o sr. Washington Luis, que teve a bellissima idéa de dar um es- cudo a São Paulo, abraça carinhosa- mente os auctores do magnifico pro- jecto approved pela commissão jul- gadora.

Emilio de Menezes

Esteve em São Paulo ultimamente o grande poeta nacional Emilio de Menezes. Veiu, trazido pelo profundo affecto que o prende á cidade A sua risonha camaradagem deu horas inesqueciveis de arte e bom humor aos seus amigos. No elegante Trianon foi-lhe oferecido um almoço por um grupo de intellectuaes da cidade.

Emilio ahi recitou os seus últimos admiraveis sonetos. O sr. dr. Alfredo Pujol tambem lhe ofereceu uma festa intima que se realisou nos salões do Automovel Club.

Emilio partiu para o Rio, terça- feira ultima, pretendendo logo re- gressar a São Paulo.

Depois de um jantar:

— Sabes qual é o officio do Al- cyr Porchat?

— ?!

— Meirinho das consagrações:

oooo ooooooooooooooooooooo

— O Capote tem cada uma...

— Que houve?

— Pois impetrou um *habeas-cor- pus* a favor de um agravo, que o ministro Almeida e Silva poz na Peni- tenciaria...



O PIRRALHO SPORTIVO

FOOT-BALL

Conforme foi anunciado, realizou-se domingo 18 no campo da Floresta, o festival sportivo promovido em beneficio do "Comité" Feminino "Pró-Patria".

Tomaram parte na festa, que constou de "matches" de foot-ball, o C. A. Ypiranga, o "scratch" da A. P. S. A., o C. A. Paulistano e Palestra Italia.

Muito antes de começar o jogo, já se viam as archibancadas completamente cheias, realçando, como sempre, as gentis *torcedoras*, que, com as suas lindas *toilettes* davam um aspecto encantador á festa. Já esperavamos que a concorrência fosse grande, por que além de se tratar de uma festa cujo resultado se destinava a um fim tão nobre, os amantes do foot-ball já haviam de estar com bastantes saudades do emocionante jogo.

No primeiro encontro que teve inicio ás 16 horas, bateram-se o C. A. Ipiranga contra o "scratch" da A. P. S. A.

Por algum tempo o jogo esteve indeciso, porém, não tardou muito para que se notasse francamente o dominio do "sratch" sobre o Ypiranga e isto se confirmou com a victoria obtida por aquelle, pelo "score" de 4 goal a 0, tendo assim conquistado a bella taça offercida pelos nossos collegas do "Fanfulla".

No segundo encontro — o que maior interesse despertava em nossa roda sportiva — bateram-se o C. A. Paulistano contra o Palestra Italia.

Este jogo que decorreu cheio de lances emocionantes, terminou com a victoria do Palestra pelo score de 3 goals a 2, cabendo-lhe, portanto, a posse da taça offercida pelo comm. Caetano Pepe.

"Match" inter-estadoal"

Perante grande assistencia, onde havia reunido o que ha de bello no meio feminino de S. Paulo, deu-se começo, hontem, no Campo da Floresta, á temporada sportiva deste anno, com o encontro dos valentes club «America Foot-Ball Club», campeão do Rio de Janeiro e o Club Athletico Ypiranga, que no campeonato de 1916, da A. P. S. A., conseguiu obter o terceiro lugar.

A tarde estava um tanto fria e parecendo emeaçar chuva e isso muito influio para que o povo *amante* do

jogo, não affluisse á Floresta, razão porque não notamos neste encontro de hontem o mesmo inthusiasmo que se tem notado nos demais "matches" inter-estadaes.

Si não houve, porém o mesmo entusiasmo com a presença de assistencia, não deixou, esta encontro, de ser tão brilhante como os demais.

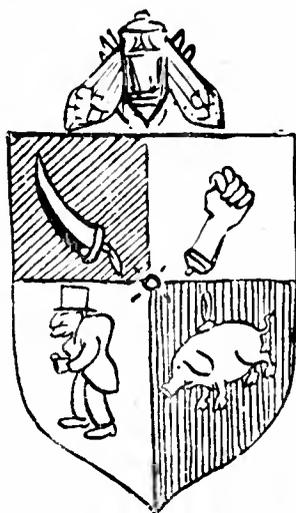
E., sejamos francos. Encontramos o Ypiranga com uma resistencia tal, que jamais esperavamos, pois durante todo o jogo conseguiu dominar o Campo do America que se viu em serios apuros para conseguir os pontos para o seu "team".

Passemos a descrever o jogo:

No primeiro tempo, collocou-se a direita das archibancadas, o Ypiranga e á esquerda o America.

A sahida coube ao "team" paulista. Logo no inicio do jogo, Formiga a grande distancia, consegue

Brazão do Instituto Historico



«Anda Polikand Inter Mzna Mía»

obter a bola "shootando-a" em goal, o que deu occasião a Cardoso a fazer uma bellissima defesa, mandando a esphera para o campo.

Este feito deu ensejo a que Cardoso recebesse delirantes aclamações da assistencia

Decorreram mais alguns minutos sem nenhum incidente importante, sendo que a bola conservase sempre em ataque ao Campo do America.

Formiga, por varias vezes "driblando" com grande habilidade e atravessando todas as linhas, "shootava" com firmeza no goal á guarda de Cardoso, porém sem resultado.

Assim seguia a lucta, quando Oscar, apanhando a bola a grande distancia, conseguiu entrar no campo inimigo "schootando" em goal.

Formiga, tentou ainda salvar o posto a guarda de Bandix, mas, o fez sem sorte; a bola resvalando-lhes pelos pés foi aninhar-se na rede tendo sido, então, conquistado o

1.o goal do America

Passaram-se mais alguns minutos e a bola foi novamente ter aos pés de Oscar que recebendo-a logo passou-a a Gabriel que num certo tiro marcou o

2.o goal do America

Isto veio fazer com que os jogadores paulistas ficassem um tanto *preocupados*.

Passado o "susto" voltou a calma e os rapazes do Ypiranga, avançaram, novamente, com vontade de *tirar a desforra*.

E se assim pensaram, assim o fizeram. Formiga, em bello passe recebido de Estrella consegue tambem marcar o

1.o goal do Ypiranga

Pouco faltava para o primeiro tempo, quando Estrella, que hontem muito fez, mandou a bola a Ary, que num "shoot" certo e firme marca o

2.o goal do Ypiranga

terminando logo em seguida o primeiro tempo com o resultado

America 2 goal

Ypiranga 2 ..

Após o intervallo regulamentar voltam em campo os "teams", começando a lucta, e continuando ainda o Ypiranga a manter a sua superioridade sobre o "team" visitante.

Em dado momento, Cardoso para defender o seu posto, abandonou-o indo ao encontro da bola. Dyonisio nessa occasião tentou varar o goal, não conseguindo.

Sem perda de tempo, Oscar recebendo a bola passa a Nelson que remetteu-a a Paranhos. Este "shootando" "in goal" consegue o

3.o goal do America

Alguns minutos mais Edgard occasiona um «faul». Formiga «shoota» em goal e Cardoso, mais uma vez, defende o seu posto indo a bola ter aos pés de Dyonisio que consegue assim obter mais um ponto para o Ypiranga, terminando-se o «match», dali a poucos minutos, com o seguinte resultado:

America 3 goal

Ypiranga 3 ..

— A' noite no Hotel d'Oeste, o C. A. Ypiranga offerceu um banquete aos seus hospedes estando presente.

repr
nista
ciaci
A
tosos:

attra
que
maes
go le
abrin
portô
sistiss
parec
granc

(
dalgo
que f
orelha
gaso,
bons,
que s
de ch

Fidalg
gura
até ho
ras qu
do m
pareci
mo P.
filho
davel
transp
forço.

N
torced
dar so
bito, p
outra
do as

tão po
Diário
autorid
ambicio
entre
çar, d
saveis
quizzs

uma
foi a p
D... só
alli; ta
borbole
guedos

As
as em
as bor
se esva;



representantes da Associação dos Chronistas Sportivos, desta capital, Associação Athletica S. Bento, etc.

Ao «champagne» trocaram-se amistosos brindes.

TURF

Com um programma não tão attrahente, como esses ultimos, em que os pareos teem reunido mais animaes e de forças iguaes, foi domingo levada a effeito a 11.a corrida; abrindo o Prado da Moóca os seus portões para que os entusiastas, assistissem as peripecias da disputa dos pareos, que hontem não foram de grande sensação.

O principal foi o que reuniu Fidalgo, Pégaso, Blukess e Suggestiva, que foi ganho pelo nosso clarck de orelhas murchas, segundado por Pégaso, que foi mal conduzido por Gibbons; assim como a filha de Orange, que sendo corrida de ponta na meta de chegada não conseguiu ser o 2.o; Fidalgo que nos prados Cariocas figura tão brilhante representor, aqui até hoje nada conseguiu. As torcedoras que enchiam o velho prado dando mais alegria, aquellas ruinas que pareciam a antiga Roma o (Hippodromo Pariziano), fizeram tauto, que o filho de Laertes, para ser-lhes agradavel nos ultimos instantes da luta transpoz o vencedor com algum esforço.

Não vi a casaca verde do maior torcedor dos torcedores gritar berar... dar soccos, como é seu infalivel habito, podia ser que fosse indo, pois a outra parte que ainda restava cobrindo as archibancadas desabasse; nem tão pouco o grande representante do Diarib Allemão; este, como uma das autoridades do nosso Estado, que ambiciona a chefia geral da Policia, entre tinha-se em apreciar o esvoaçar, de lindas borboletas incansaveis que davam alegria a quantos o quizessem, porém dentre essas havia uma de grandes azas que foi a predilecta do meu collega, do Diarib, só pouca a junto e bem junto alli; tambem fui encontrar a linda borboleta que nos tres dias dos folguedos de Momo, andou pouca a em...)

Assim passei o Domingo vendo as em «termo carioca» correrem, as borboletas em meus bolsos se esvaziarem.

L. P. M.

Festa a Amadeu Amaral

Segue amanhã para Santos afim de receber as homenagens dos intellectuaes da vizinha cidade, o illustre poeta paulista Amadeu Amaral.

Na noite de 29, no salão do Parque Balneario, Amadeu Amaral fará uma conferencia sobre *A Cigarra e a Formiga*, recitando versos seus Olavo Bilac, Alfredo Pujol, Roberto Moreira, Armando Prado e Martins Fontes.

Seguir-se-á um grande baile em honra do poeta das «Espumas» e da «Nevoa».

Senador Antonio Azeredo



Actualmente de regresso de sua viagem a Matto Grosso.

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE
DE S. PAULO
BISCOITOS DUCHEN
MEDALHA DE OURO
— 1924 —

«Pirralho» ... na Academia

Octavio Paranaguá. — E' um bock na extensão da palavra. *Proprietario* de um appetite pantagruelico, come um carneiro ao almoço e, ao jantar, accommoda 36 empadinhas no seu estomago — vastissimo guarda-comidas. A isso elle chama *methodo de segurança* ou doutrina *hetero-juridico* de Vanni. E' calmo, barigudo, amigo do *chopp* e inimigo do Padre Antonio Vieira. Diz que leu Mont'Alverne e quando alguem sorri malicioso elle se apressa em acrescentar:— «Pergunte ao Sampaio Vidal, pelo telephone, se é ou não verdade o que affirmo.»

Josino Vianna. — Ama a leitura com o mesmo enternecimento com que o Paranaguá ama os alimentos. Lê tudo a um tempo: — revistas, peças theatraes, romances, poesia e nem mesmo o Almanack do «Tico-Tico» lhe escapa. Tem talento. Tornou-se suspeito ao Manoel do Carmo pelo numero de distincções, que obteve no curso juridico. Gosta de tudo e de todos, menos dos versos do Manoel, cuja musa ao seu ver é mais esturricada do que o sólo do Ceará em dias de calor...

— Porque o Aluisio Porto Ribeiro não foi attingido pelo Zé Mendes?

— «Porque quantidades eguaes com signaes contrarios se anniquilam.

— Que tal o Cid Prado?

— Bom rapaz, poeta.

— Elle faz versos?

— Não, assigna os máus versos do Launes. **

Trecho de um exame:

Sabino. — «Não po-po-pos so fa-fa-fa-falar de-de-de-pres-sa...

6 lente — Quem, quem é ga-ga-ga-go-go, não estu-tuda-da...» Sabino.

José Maria Lisboa

José Maria Lisboa, o veterano do jornalismo paulista, fez an os no dia 18 deste mez. A' sua fina residencia da rua Aurora, acorreram innumerous amigos, pressurosos em lhe levar os votos de felicidades a que tem direito.

O *Pirralho*, se bem que um pouco tardiamente, junta-se á ruidosa manifestação que lhe fez o Tiro Paulistano, erguendo tambem o seu vivôô retumbante e prestando inteira solidariedade ás palavras que dirigiu ao homenageado, o seu velho amigo dr. Leopoldo de Freitas.



“O PIRRALHO” no Palacete Prates

O Presidente --- Tem a palavra o Sr. Piedade. (Movimento de atenção. O Sacy-Pereré encavalla as lunetas, coça a barbicha, e mette a vista num papelorio, que é, sem erro, o resumo do discurso. Não ouviu a fala do Presidente. Desce da sua cadeira o nobre vereador Rocha Azevedo. Passa-se um minuto inteiro de silencio. A caréca do Baptista da Costa deita lampejos de luz. O velho Fagundes cabeceia. Sorri o Marrey, e depois do sorriso, acena ao coronel. O Barão insiste). O Presidente: (com um gesto significativo) Fale o Sr. Piedade (Harrisos).

O Sacy-Pereré --- (Depois de uma pausa, em que parece coordenar as ideias) Ao demais, Sr. Presidente, S. Ex. o Prefeito tem o dom da ubiquidade. Está no Guarujá e está aqui. Isto só por arte do diabo, porque quem deve escolher as armas da cidade é a Camara e não o Prefeito, entretanto as ruas estão muito sujas e não ha quem as limpe.

O Sampaio Vianna --- Mas de que é que elle fala?

O Sacy --- Diz que minto? Não senhor. Aqui não se desmente ninguém. Nem eu, e eu fui o mais votado e sou o mais completo representante...

O Rocha Azevedo --- da bobagem popular.

O Sacy --- representante, sim do povo, legitimo e não falsificado...

O Almeirindo --- Joseph Rodgers!

O Sacy --- Não pôde me contestar, não senhor. Trago as photographias do Prefeito em traje de banho, na praia de Guarujá, e não admitto que se duvide, porque afinal, Sr. Presidente, isto é desaforo, e eu só tenho de dar satisfações aos meus eleitores...

O Marrey --- (baixo) Que mistiforio! (alto) Muito bem!

O Sacy --- Não respondo aos apartes porque tenho de justificar ainda 2.476 projectos, indicações e requerimentos...

O Rocha Azevedo --- Que mal faria eu a Deus!

O Sacy --- Satisfaria não senhor, não satisfaria.

O Rocha Azevedo --- Não lhe disse isso homem. Quem falou foi o Sampaio.

O Sacy --- E' a mesma coisa. Passo o desaforo ao nobre collega. Mas como ia dizendo, Sr. Presidente...

O Presidente --- Passa-se á 2.ª parte da ordem do dia...

(O Secretario agita-se e espreguiça-se).

O Sacy --- Mas eu ainda não acabei de falar...

O Presidente --- Então acabe, homem, dê um tiro nisso.

O Marrey --- Uff! Que mal faria eu a Deus!

Todos dormem. O orador prosegue.

O poeta que parte

Partiu Luiz Carlos São Paulo perde assim um dos seus melhores ornamentos intellectuaes.

Ha oito annos, Luiz Carlos aqui résidia, erguendo em avaro silencio as suas perfeitas "Columns".

Ultimamente ligou-se intimamente á fina convivencia de Cyro Costa que, desilludido da Índia e do Rio de Janeiro, veio emprestar a São Paulo, a sua linda silhueta de "viveur" e de romantico.

Ambos aqui trabalharam. Cyro dará brevemente o seu livro.

Luiz Carlos que tem ja ha annos as suas "Columns" prefeciadas pelo grande Alberto, entregará tambem sem demora ao prelo os seus dois admiraveis volumes.

O "Pirralho", acompanhando a cidade, se desespera com a partida do poeta.

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE DE S. PAULO BISCOITOS DUCHEN MEDALHA DE OURO — 1917 —

Summario da semana

6

Seu Ulysses foi preso — A guerra continúa — A Capital suspendeu a publicação — O Mello Nogueira tirou o audó — O coronel Piedade tentou suicidar-se — O Cyro Costa publicou um soneto — Um vespertino comprou uma grammatica — O sr. Arthur Mendes comprou uma gravata — O sr. Mario Tavares teve uma indigestão — O sr. Julio Starace é escultor — O sr. Alfredo Pujol não relaxa — A Cigarra não publicará o soneto ao Quinzinho — O Gelasio cresceu dois dedos — A Vida Moderna fez uma cavação — O Correio da Semana continúa a sahu, pontualmente, todos os semestres.

Kodak.

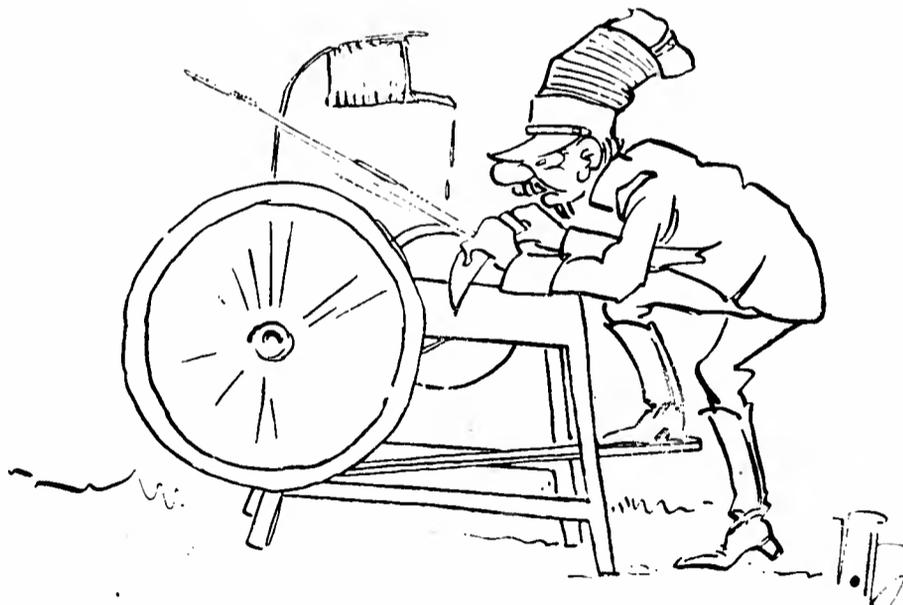
Dr. Lauro Sodré

O dr. Lauro Sodré, recentemente empossado no cargo de governador do Estado do Pará, teve a gentileza de nos mandar um exemplar da mensagem que s. excia. enviou ao Congresso d'aquelle Estado.

E' um trabalho que verdadeiramente honra o seu autor, pois nelle as mais difficeis questões de administração e finanças são estudadas com criterio seguro e com alta illustração.

Agradecendo a remessa do magnifico opusculo, enviamos ao sr. dr. Lauro Sodré os nossos melhores emboras.

Na Camara



O Amolador

SONETO

XXV

(Do Livro em publicação "NÓS")

O nosso ninho, a nossa casa, aquella
nossa despretenciosa agua-furtada,
tinha sempre geranios na sacada
e cortinas de tulle na janella.

Dentro, flores, crystaes, rendas... Em cada
canto, a mão da mulher amada e bella
punha um riso de graça. Tagarela,
teu canario cantava á minha entrada.

Cantava... E eu te entrevia á luz incerta,
braços cruzados, muito branca, ao fundo,
no quadro claro da janella aberta.

Vias-me e então num subito tremor,
fechavas a janella para o mundo
e me abrias os braços para o amor.

Guilherme de Almeida



OLAVO BILAC EM SÃO PAULO

Bilac é, já, um symbolo nacional. A sua estadia, ultimamente nesta Capital, serviu para provar quanto é amado o grande Poeta, e quanto é comprehendido pelos nesses homens, pe-sociedade e pela mocidade das escolas.

Desde a festa da Socieda de Cultura Artistica, em que Olavo Bilac teve a aclamação e saudação unanime da melhor sociedade paulistina, até ás visitas aos quartéis, ás escolas, — por toda a parte e em toda a parte, — o Principe dos Poetas teve o ensejo de verificar que não foi perdida a sua campanha, e não são perdidas as suas palavras.

Por outro lado, o mundo official entende tambem que é de seu dever homenagear o Paladino do Nacionalismo. A sua recepção imponentissima no quartel da Força Publica foi prova disso.

Nas escolas, Olavo Bilac colheu as mais espontaneas e as mais sinceras manifestações de apreço e admiração.

Tudo isso deve ser ao seu coração de Brasileiro um consolo magnifico, um estimulo poderoso para a continuação da sua Cruzada incomparavel. Mais que ao seu orgulho de homem, á sua alma de patriota, esses applausos são, pelo que exprimem, um incitamento e um premio valiosissimo.

A consagração dos homens é a consagração de suas idéas. Essas manifestações e homenagens a Bilac, significando que elle começa a ser bemquerido como merece, mostram tambem que os seus sentimentos e idéas de Patriota vão sendo percebidos, e vieram acordar, ainda a tempo o coração dos indifferentes.

De volta de S. Paulo, poderá Bilac dizer, com que orgulho e satisfação intima, que elle vê o Brazil levantando-se. E na verdade, um entusiasmo novo e são começa a apparecer, e promete reeguer o "grande doente da America da Sul", e esse fogo salvador se deve á palavra oportuna do Poeta.

Ave Bilac!

O caso Marra

Uma entrevista a proposito do incidente — O Dr. Washington alcançou nova victoria sobre os Sacys-perêrês.

A politica municipal formou, nestes ultimos dias, assumpto para os mais disparatados commentarios. As cousas andavam pretas. Dasta vez o sr. Washington Luiz seria derrubado, graças a attitude nobre e energica do illustre edil Joaquim Marra que no districto de Santa Cecilia é o delegado da *Famigerada*.

O Manduca, o veterano da reportagem vespertina, andou clareando a zona publicando cousas que em outros dias *cavava*, sem muito trabalho, com o saudoso chefe que tinha a

sua tenda no Banco de Commercio e Industria. As suas novidades, porém, não satisfaziam. Magriço, encarando a situação, chegou a achar que o caso era bastante grave, tanto assim que, alisando o queixo, outr'ora revestido de pera, pespegou nus bochechahs do Manduca;

— Meu caro eu penso *de que* a historia está encrecada...

Deante disso resolvemos entrevistar prestigioso chefe, membro illustre do Santo Officio.

— Com muito prazer — disse-nos o eminente procer estendendo-nos a mão — terei mesmo muito prazer em relatar no *Pirralho* a pilheria que mereceu a honra de ser chamada caso politico.

— Pilheria?

— Pilheria, sim. O Mario Amaral, muito moleque, para bulir com o Piedadão e com o Marra, alliados na campanha injusta contra o prefeito, exclamou, interrompendo o discurso do segundo:— Nem parece que somos soldados do mesmo partido! Este aparte desconcertou o Marra que, impulsivo como é, afirmou ter consentido na inclusão do seu nome na chapa da eleição de 30 de outubro de 1916 com a condição de fazer opposição ao prefeito que tambem entrou na mesma chapa.

— Opposição a priori?

— Sim. Declarou ter sido autorizado pelos chefes a abrir campanha contra o Washington, antes do Washington ser eleito. Compreenderá o

Caixa Economica Estadual



UM ASPECTO DO ACTO INAUGURAL

“P
nh
nã
org
Pu
vir
fia
rea

mis
na
seri
San
ren

qual
sido
aspe

cadc
ciosc

guld

que
curso
nado
unica
feito.
cousa

—
—
princij
o Wa
cou fin
victori
nuar,
cipio,
do Pie
acabar
aprese
venda
E
vista.

J.

Optom
lege of
pecialist
tificio e
BERO B



"Pirralho" que eu e os meus companheiros, excepção feita do ex-capitão, não podíamos deixar de desmentir pelo órgão official a declaração do Marra. Publicamos a nota e o Marrasinho virou bicho, ameaçando largar a chefia do districto e a cadeira de ve-reador.

— E largou?

— Não, dirigiu um officio á Commissão, renunciando a esses cargos, na certeza de que a renuncia não seria acceita, pois não compete ao Santo Officio tomar conhecimento da renuncia de cargos electivos.

— Mas a chefia de Santa Cecilia?

— Sobre isso poderíamos tomar qualquer deliberação, apesar de ter sido o officio redigido em termos muito asperos.

— Asperos? Mas o officio publicado no «Correio» está muito attencioso.

— Este é o segundo.

— Segndo?

— Sim, porque o primeiro foi engulido.

— Recolheu a...

— Recolheu, apresentando outro que esclareceu o topico do seu discurso, dizendo ser elle soldado disciplinado do partido e que o seu intuito era unica e exclusivamente auxiliar o prefeito. Deante disso o Partido deu a cousa por terminada.

— E agora?

— Ora, agora o Marra, que a principio fizera um bonito, fez feio e o Washington, apoiado por todos, ficou firme e tezo, alcançando mais uma victoria. E firme e tezo ha de continuar, com grande gaudio do municipio, apesar das xaropadas indigestas do Piedadão que ainda agora para acabar com a falsificação de vinhos apresentou um projecto, prohibindo a venda de vasilhame usado...

E assim terminou a nossa entrevista.

Acto N. 1057, de 8 de Março de 1917.

Manda publicar o brazão de armas para a cidade e municipio de São Paulo.

O prefeito do Municipio de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, resolve mandar publicar o brazão de armas da cidade de S. Paulo, escolhido nos termos do art. 1.º da lei n. 1930, de 3 de Dezembro de 1915 e art. 13 e 14 do acto n. 867, de 16 de Fevereiro de 1916.

Art. unico — O brazão de armas da cidade e municipio de S. Paulo consta do seguinte: "Escudo portuguez de góles com um braço armado movente do flanco sinistro empunhando um pendão de quatro pontas farpadas, ostentando uma cruz de góles, aberta em branco sobre si, da Ordem de Christo. içada em haste lanceada em acha d'armas, tudo de prata. Encima o escudo corôa mural de ouro, de quatro torres, com tres ameias e sua porta cada uma. Supportes: dois ramos de café de sua côr. Divisa: NON DUCOR, DUCO, de góles em um listão de prata."

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 8 de Março de 1917, 364.º da fundação de S. Paulo.

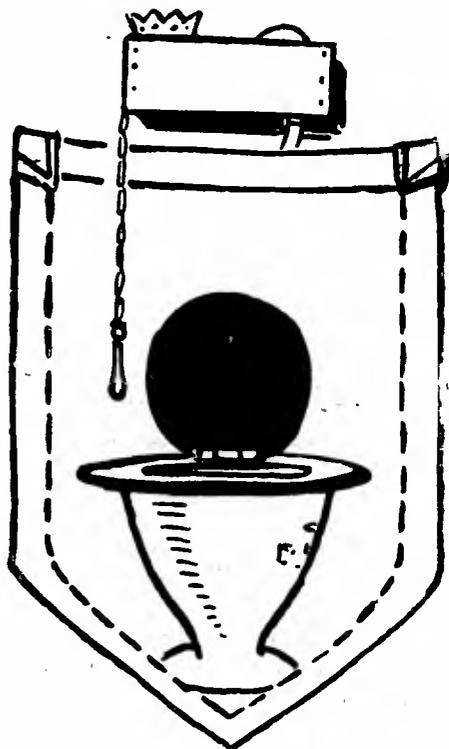
O Prefeito,

Washington Luiz P. de Souza.

O Director Geral,

Arnaldo Cintra.

Brazão da Imprensa Independente



«Justiça ... Verdade ... Penitenciaria ...»

Fez annos no dia 17 do corrente, o sr. Hugo José Maurano, applicado alumno da Escola Alvares Penteadó e irmão do dr. Vicente Maurano, promotor publico na Comarca de Apiedade.

TODOS RELOJOEIROS

— EM 6 MEZES —

Escola theorico-pratica de relojoeiro

Salvador Ferrari

LARGO DA SÉ N. 5-D

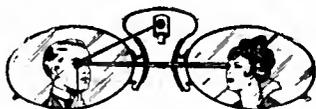
Caixa Postal 1026

Accetamos trabalhos do interior.

Chefe das officinas

O sr. Carlos Andreasem, chefe das officinas Grobel, onde O Pirralho se imprime, enquanto não vêm da Allemanha os machinismos que acaba de encommendar, fez annos no dia 25. Houve naturalmente uma pausa nos trabalhos da impressão da nossa revista, para uma festa dos operarios. O Pirralho, sauda o antigo auxiliar de casa fregueza.

J. VIGNOLI, D. O.



Optometrista, laureado pela Pensylvania College of Optics & Ophthalmology, Phila. Especialista no exame da vista com systema scientifico e relativa adaptação de lentes. — Rua LIBERO BADARÓ, N. 52, 1.º Andar — (Elevador).



Carta a um "novo"

Ao poeta da "Vingança da Noite".

Tenho aqui, diante dos olhos, o teu poemeto, que releio para escrever estas linhas, não de critica ao teu trabalho, nem de conselhos, — que os não posso dar e menos sei, — mas de applauso merecido e são ao teu esforço.

No "mare magnum" da vida provinciana, quem consegue elevar um proposito e o dar a cabo, quem consegue desgarrar-se da vida clã, e trabalhar pelo levantamento della, faz, antes de tudo, preço alto a um iniciamento de coração.

A tua estrêa, e tu o sabes perfeitamente, não é uma joia acabada, nem uma composição rutila na forma e no fundo. Mas, já é um delicioso trabalhinho de lidador de lecras, não meão na arte, como os teus versos vêm a dizer. Embora a poesia, que é arte, e tem escola, e se depura nas mãos dos que tratam com ella, mostre os defeitos dos malestreantes, verdade é também que sabe revelar e escolher as bellezas do temperamento delles. E isto o digo, porque, com franqueza, ha no teu poemeto reflexos dos talentos teus.

A despeito da agudesa do assumpto, tanto difficil para a poesia, que não fala ao sentimento, mas a idéa, embora se perceba que o teu éstro, de vezes, fica mal preso ao alexandrino e mostra ancias de se derrear pela pagina inteira, ainda assim a "Vingança da Noite" vem nos dar prova segura do que val teu formoso e esclarecido engenho.

E, si te apraz, verifica que não falo por te ser agradável, mais que por ser sincero para contigo. Si algum defeito trêe á "noite" o relato da sua vingança, tão bem imaginada, foi o que lhe deu a pressa que teve o poeta no escrever o que pensava. E isso, em vista de ser o thema tão largô como profundo. Tanto, que, quando o experimentaste primeiro num soneto, a armadura fraca não resistiu ao peso da idéa.

Agora, posta a concepção pelas rimas de duas centenas de mimosos versos, a eurythmia diz melhor de si, mas não é ainda perfeita na sua medida. Estão ahí os traços grandes, largos, os fôcos da arcatura apenas.

Não ha o panejamento das idéas, mas só a feição impressivel dellas. A nós agradam-nos coisas assim escriptas, porque

a fantasia
Illimitada, informe
Que não tolera o espaço e encanta mais que o dia,
com a fagulha dessas impressões

Emquanto a gente dorme,
As consciencias acorda e de sonhos desfia
o seu rosario enorme...

Mas, convem que nem todo mundo gose do infibramento nervoso que temos.

Está ahí, então, porque ainda me abalanço a dizer que fizeste mal pondo o primeiro soneto escripto sobre o assumpto, na abertura do teu lindo livrinho.

Si todos pintores expuzessem ao lado das télas acabadas, os primeiros esboços das figuras do quadro, certamente ficariam na luz, pontos de critica aos menos competentes. E' a lição que decorre do caso presente.

Perdôa, porém, ao teu critico de ultima hora. E sempre que puder andar pelos paizes, em que

Rosas brancas, allí num mysticismo brando,
Com mortico clarão de tocha que se apaga,
Lançavam pelo espaço a claridade vaga
De amortecido olhar, sem lagrimas chorando...

e onde

Lirios, alvos também, de palpebras pendentes,
Abriam para o ar os pallidos refolhos,

não te esqueças de que ha, por aqui, na violencia do "struggle", quem aprecia em momentinho de lazer, a leitura das impressões de viagens assim. Maximé quando veem contadas por quem, tão cedo, dá flores de primavera alviçareira de outomno fecundissimo, — como lá dizia o critico...

Lourenço Filho.

Club dos Argonautas

Carnavalescos

Em outra parte da nossa revista publicamos o balancete do Club dos Argonautas Carnavalescos, por onde se vê que sahiram dos cofres da associação cerca de vinte contos de reis para as festas de Momo.

E' uma prova evidente do esforço e da boa vontade dos directores do Club, que merece os mais francos elegios.

"Pirralho" Carteiro

S. Camargo de Castro (Rio). — Diz o senhor que nunca teve a honra de publicar em nosso jornal, produção alguma de sua lavra. Si todas as suas obras são do folego da que nos enviou, ser-lhe-á difficil ter a honra que aspira ardentemente.

Aélm disto vamos dar-lhe um conselho: nunca mais escreva versos no teor do soneto "Nós", porque o pae da sua amada é capaz de mandar dar-lhe uma sóva.

E será bem feito; o senhor quebra os versos e a compostura, por isso é justo que lhe quebrem as costellas.

Martinho (S. Paulo). — Não podemos publicar o seu artigo. Está muito mal escripto.

Mlle. Billi (Santos). — O Pirralho está ás suas ordens.

Mlle. Dora (S. Paulo). — Nada podemos informar por enquanto. Mr. acha-se ausente e só elle nos serviria para deslindar o segredo que tanto a atormenta.



Azambujinha.

Brazão dos Spencers Manqués



«Justitia Cartolaque super omnia».

CIGARROS DAI-ME UM BEIJO

O preferido das pessoas distintas, encontrado na

TRAVESSA DO COMMERCIO 12, E NAS BOAS CHARUTARIAS



Brazão dos Saturnibosas



•Plat! Plat! Plat!

Noite na roça

(Nocturno)

Noite-de-lua. Na roça.
O calor meu somno espanta.
Geme o vento na palhoça
que me embala e que me encanta.

Insomne um gallo se coça
e, preparando a garganta
dos frangos novos faz troça,
fingindo que é dia, e canta.

Vagam rumores no serro,
e o vento de fronde em fronde
segue seu rumo, sem erro.

Ladram cães não sei aonde...
E, triste, berra um bezerro,
a que uma vacca responde.

Março - 917

CORNELIO PIRES

Homens de letras



— Ninguém sae! Ninguém sae! grita o hoteleiro
E de guarda, ao portal, firme, se posta.
Em vão para abrandal-o, o Cyro Costa
Declara que, depois, manda o dinheiro...

O Migliori, por unica resposta,
Continúa a fazer grande salseiro;
E, em vez de... *melhorar*... o bando inteiro
Affronta, a face torva, descomposta.

— Aqui, quem come paga sempre á vista,
Diz. E ameaça de pôr o bando a tróte,
Por mais que o Mendes fale e o Costa insista.

O dinheiro... amanhã?! Não vou no conto:
Estou cançado de levar calóte;
Para *letras*, aqui não ha desconto...

Ubirajara

Brazão da «Lata»



Sacy Pererê.



MORTALHAS

L. de F.

O rosto escuro em pontos mil furado,
Se lhe move da bocca em derredor.
Não consegue um segundo estar calado,
Aqui em S. Paulo é o tagarella mór.

Traz, de nascença, o todo avelhantado
De um macrobio infantil e, cousa peor,
Dá idéa de que já nasceu usado
Ou de que foi comprado no belchior.

Tudo nelle é exagero, até a attitude
De saudar elevando o diapasão:
"Nobre amigo! Mui fuerte e de salude?"

No mais é um excellent amigalhão.
Mas que voz! é o falsete aspero e rude
De um gramophone de segunda mão.

GASTÃO D'ARGY

OLAVO BILAC



A sua visita á Escola Normal

NUM
-QU
A
F
di scri
sê giu
pirighi
vê u g
non sta
insgug
Sa
genti i
- Int
giornal
passata
saló i f
che io
non gui
p'ra mi

scrive l
guinhen
scrive ic
ti butá
lo,
avó, nor
gomenti,
Io t
ponta
deia!
Ent
ascê ma
dissi p'ra
- Co
filicitá g
pcvo che
Alê
migno d
nô Deus
con tuto:
Piedadó
Quano a
brutto liv
iscrivido
aqui imb.
Ingu
Mondo,
Pietro, cl
distinimo'
ingoppa



ORGANO DI INCRENCA

Pruprietá da Sucieta Anonyma JUÓ BANANIÉRE

NUMERO DU DIE
—QUINHENTÓ—

S. PAULO, 27 DE MARÇO DE 1917

NUM. ATRAZADO
—DUZENTÓ—

Artigolo con fondo

Faiz duos meze già che io dixè di scrivè nus giurná, pur causa chi sè giornalista aqui nista terra é un pirighio! A genti, chi non é di ferro, vè u guvernimo afazè una còsa chi non stá diretto, intó a genti pega i insgugliamba c'oelli.

Sai intó u guvernimo, pega a genti i manda butá na gadeia.

Intó io arisorvi si aritirá das lotta giornaliste i si aritirè, ma a settimana passata u "Pirralho" fui lá nu minho saló i fiz um brutto fregio pur causa che io scrivessi p'ra elli. Sicome io non guiria scrivè, illo pigò i mi dissi p'ra mim:

--- Iscuita Bananére! Si vucè mi scrive p'ra mim, io ti apago milleguinhento pur meze, i si vucè non scrive io vô già cava p'ru Dacarato ti butá nu xadrez.

Io, giure p'ra arma du migno avó, non guiria, ma danti distus argomenti, che tenia da afaze?

Io tenia da scogliè intro as duas ponta du cinema: dignèro ó gadeia!

Entri u dignèro i a gadeia io ascè mais migliore u dignèro i intó dissi p'relli:

—Come é p'ra bê di tuttos i p'ra filicitá gènerale da Naçó. diga p'ru povo che io scrivo!

Alè disso io stavo cumprindo o migno distinimo, cunforme adeterminò Deuse u frabricante do o Mondo con tutos chi tè inzina, incrusive u Piedadó i tuttos animalo.

Quano a genti vè p'ru Mondo, tè un brutto livro lá nu Çeu andove vem iscrivido quello chi a genti tè di sè aquí imbax'o.

Inquanto a genti vai saino p'ru Mondo, Deuse vai dizéno p'ra San Pietro, chi vai scrivéno nu "livro du distinimo", quello chi a gentè tè di sè ingoppa a terra.

A genti vai passáno i Deuse vai dizéno: ---ingraxatte, disputado, ladró di gallinha, jornalista, conduttore, surdado, ecc. ecc.

A genti non gustáno da profissó tè di cavá con Elli p'a dizè ótra primieri chi San Pietro scriva, pur causa chi disposta di scrivido, né con una carta

O migno brazó



du Lacerda Frango a genti non cava maise p'ra mudá.

U Piedadó per inzempio: quano illo vignó p'ro Mondo, Gristo mandò iscrivè che illo tenia di sè vereatore. Intó illo xigò aquí inzima a terra i si presentò gondedato p'ru arifrido lugáro durante vintes anno i fui sempri barrado.

Tuttos munno non quíria che illo era, ma illo fui.

Fui, perché contro a voluntá di tutta a genti stava a voluntá di Deuse, chi quano dize una còsa é alli no duro!

Tè di sè né chi xova ganivete!

Outro inzempio: --- Io acunheci un uômo xamado Xico, chi tenia a mania di arubá galligna. Illo non quíria arubá, ma arubava sè queré.

Uma veze illo amarró! as mó p'ra non arubá maise; intó disposta il-

lo pigò i fui apassiá na gaza du Zé Sapatiere chi tè una purçó di gallignada na quintalo, ma siccome stava c'oas mó amarrada non pudi arubá.

Intó cunteceu chi o distinimo mandava illo arrubá e illo non podia e intó illo pigò i tive uma brutta congestó i murreu.

E' che illo quano vignè p'ro o Mondo. Deuse mandò che illo fossi ladró di galligna. Intó illo quiz dizobidécè as ordia divina, i Deuse, chi non é di bringadèra ficò con reiva i amasò elli.

Beffetto!

O MINHO BRAZÓ

Io, come tuttas genti impurtanti, també tegno u migno "brazó"!

Io també sò nobri, pur causa chi un ermó du migno avó fui molto amigo d'un griato d'un omi chi era molto amigo du Ré da migna terra.

Di maniera chi intó io també sò nobri, i come tuttos nobri tè "brazó" e io non tenia, intó io piguè e mandè afazè un p'ra mim també.

As bananèra di lado só p'ra aripresentá u migno nomino i també p'ra dá fruta p'us troxa.

Nu centro stó io chi só u dono du "brazó" i giunto cumigo stó u Piedadó i o Capitó chi só as duas principale figura du Juó Minhoca politico andove stó io o imprezario, i també pur causa chi furo illos chi serviro di scada p'ra mim subi p'ra gloria du giornalismo indigena!

Non cotuca! é a migna indivisa, pur causa chi io só molto camarada, ma buliu cumigo é mesima còsa chi mexè con una caza di marinbondi!! Dò u strilimo!

U Primiere féxa

Assi chi si spagliò na cidadi u buattimo chi io iva vurtá p'ra attividadu giornalistica, u guvernimo livò un susto piores chi si stava io u Cuzarunhes.

Mediatamenti fui acunvocado u ministerio p'ra arisorvè u gravi probréma di mi inliminá du giornalismo.

Un propuiz di mi manda gortá a mó p'ra mim non podè scrivè. U otro fui da pinió di mi mandá butá ingommunicabile nú xadreiz. U otro intó inveiz axava maise migliore mi mandá frittá en uguali d'una batatigna i gada uno cumè un pidaço.

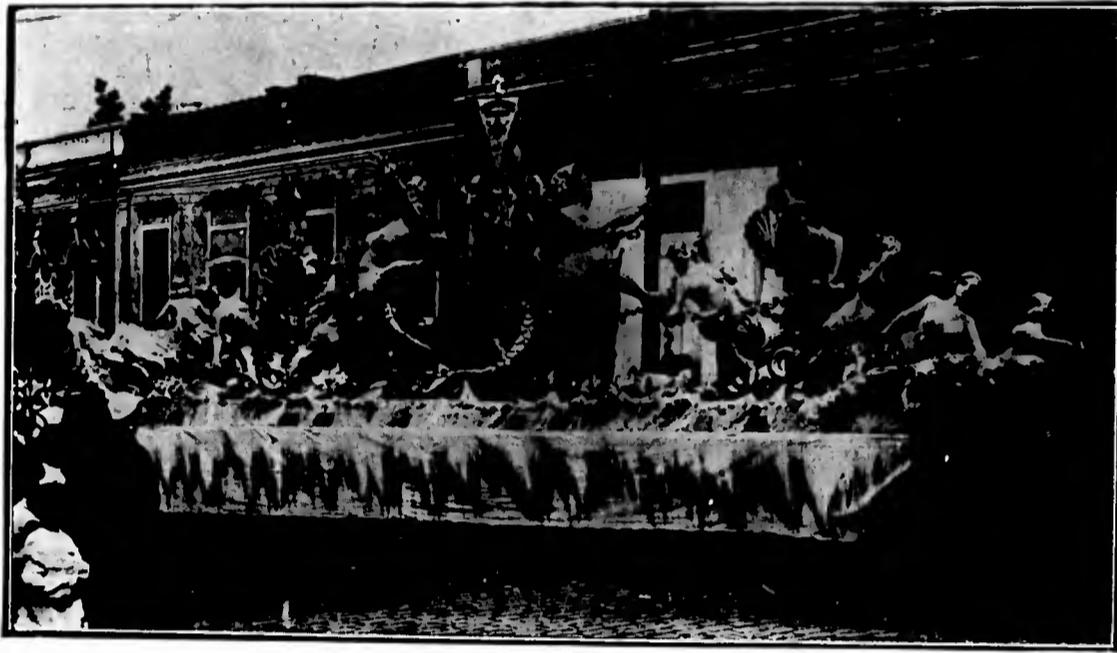
(ingontinúa)



Echos do CARNAVAL



Carro chefe do Club dos Argonautas Carnavalescos.



Artístico carro dos Argonautas



Beijando o mar

Ho Telephone Central	3	Peça O melhor Taxi
----------------------	----------	--------------------

Elle. . ou Ella?



(L. M. 1900)



de ser que... (L. M. 1900)



de ser que... (L. M. 1900)



Ca
alg
nac
a i
eirc
se :

nhia
cebi
em
tava
Por
fom
o qt

bre
tanto

dim
e pe
o th

ralho
tanto

que s
bomb

a Du
esse
o Gui
S. Pa
carreg
iniciat
nacion

Cardi

dade
a Dus
Peres
que ex
contan

está ec

tenta
de thea
tica me
rações.
triga d
que ell

mar sér

encom
estou co
serio.



O Theatro Nacional

Uma entrevista com o sr. Gomes Cardim

Procuramos ha dias o sr. Gomes Cardim, para que elle nos fornecesse algumas informações sobre o theatro nacional, essa especie de mytho que a imaginação generosa de uns pregoeiros do ideal tenta soerguer, como se se tratasse de um templo desabado.

O illustre organisador da companhia dramatica paulista não nos recebeu com a sua peculiar affabilidade em sua confortavel residencia. Não estava em casa, quando o procuramos. Por acaso encontramol-o num café e fomos sem mais preambulo dizendo-lhe o que queriamos.

S. ex. erguendo os olhos por sobre os negros oculos, mostrou-se um tanto desconfiadote e sorriu.

Mas a attitude do sr. Gomes Cardim não nos arreteceu o entusiasmo e perguntamos-lhe logo, se desta vez o theatro nacional se levantaria mesmo.

— Só tenho um medo, caro Pirralho, é que o theatro indigena suba tanto que vá para os ares...

— Como assim?

— Pois é verdade. Já ouvi dizer que se projecta fazer explodir uma bomba no Theatro Boa Vista.

— Mas não é possível, doutor!

— Pois fique você sabendo que a Duse, a Rejane, o Coquelin, não, esse não, já morreu, coit do! o Grasso, o Guitry e tantos outros mantem em S. Paulo uma associação secreta encarregada de fazer abortar todas as iniciativas em pról da arte dramatica nacional.

— Mas isso é uma pilheria, dr. Cardim.

— E' a pura expressão da verdade. Você não imagina a inveja que a Duse e a Rejane teem de Lucilia Peres e de Italia Fausto. São coúsas que eu cá sei e não vem a pelo estar contando em publico.

— Mas V. Excia. com certeza está equivocado?!

— Nada disso. Ha mais de oitenta annos que conheço esta vida de theatro e camarim e a longa pratica me auctoriza a fazer estas declarações. Sei de quanto é capaz a intriga de uma artista por menos genial que ella seja.

— Mas sendo assim é preciso tomar sérias providencias.

— Por enquanto ainda não quiz encommodar a policia, mesmo porque estou certo que me não, tomariam a serio.

— Então, que pensa fazer?

— Vou aconselhar as artistas

Italia Fausto e Lucilia Peres que desistam do ideal que teem em mira!

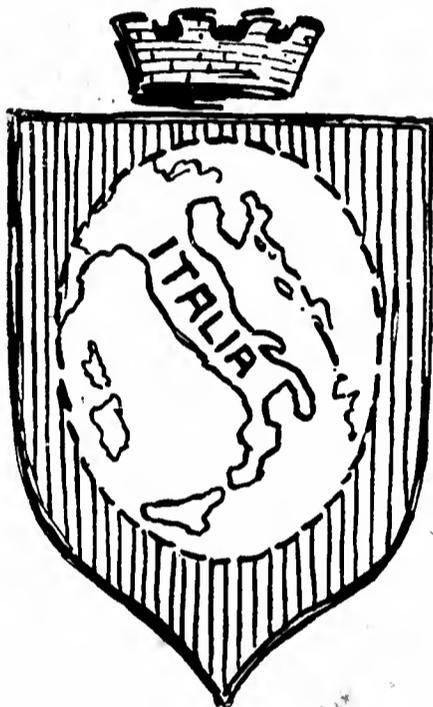
— Mas isso é uma loucura, depois de tudo organizado, depois dos primeiros triumphos... Demais si acontecer o que V. Excia. prevê, será uma gloria para as artistas que perecerem no desempenho de uma missão sagrada, como é a de levantar a arte nacional.

— Não, o meu patriotismo e o meu amor á arte não vão tão longe. Deante da bomba elles param estatelados e reproduzem aquella celebre scena do Toreador, em que Bertini, tremendo como uma vara verde, dizia, *Dammi le bombe*. Rinaldo...

— !!!

Xisto So.

razão do Theatro Nacional



«Fausto... Hamlet... Manfredo...»

Pirralho no Rio

O Pirralho, cortez com as senhoras, sempre manteve as melhores relações com a Capital da Republica.

Ahi floresceu nas suas phases aureas, ahi foi até preso pelo Hermes.

Agora "O Pirralho", querendo dar á sua resurreição, o melhor dos desenvolvimentos, elegeu seus representantes no Rio dois nomes literarios de grande tiragem -- Olegario Marianno e Eloy Pontes.

Olegario é o poeta admiravel das "Ultimas Cigarras", Eloy, o romancista da "Lucta Anonyma", o chrotnisa-forte da "Notieia".

CAFÉ CONCERTO

— Se te digo que elle é ladrão!
— Não, lá isso não! E' um kleptomano, vá lá!

— Ladrão! ladrão!
— Ora!
— Provo...
— Não. Sofre de kleptomania, isso admitto...

— Sim, foi por kleptomania que elle roubou os moveis do serviço sanitario...

— Foi por kleptomyopia...
— Como?
— Tomou-os por objectos de bolso!

— Veja, o Claudio de Souza é tão habil que já ha muitos annos, arranjou a principal condição para ser da Academia Brasileira.

— Como!
— E' medico.

— O' Bilac, em quem você vota desta vez?
— Num homœopatha.

— Então, o Cardim vae fazer renascer o theatro brasileiro?
— E italiano...

Pensamento:
Quando vejo uma mulher bonita, canto e melo.

C. M.

Menu de um jantar celebre:

- Salade Russe
- Viandes froides
- Filet de Robalo
- Tournedos à la maitre d'hotel
- Dinde à la brésilienne
- Compote "caju"
- Fruits
- Café
- Vache

Porque será que certos orgams da imprensa damnam com as conquistas dos outros?

— Sei lá, defeitos organicos...

Les quatre jongleurs.

Apparelhos para jantar

O MELHOR SORTIMENTO

Casa Franceza de

L. Grumbach & C.

Rua São Bento, 89-91



Do canhenho de um vadio

A' noute, ha silencio e penumbra em minha sala de jantar. escassamente illuminada por um clarão, que vem da sala contigua, através das leves cortinas e dos vidros foscos da porta.

Mal distingo o vulto crespo dos ramos de flores que tufam nos vasos. Vejo mal as porções mais coloridas dos quadros que ha pelas paredes cor de malva. Perdem-se no ar lampejos furtivos de pratarias e crystaes, fugidos de dentro dos armarios envidraçados. Uns pelargonios, tão brilhantes á hora matinal em que os trouxe do jardim, são agora uma insignificante impressão rosea derramando-se de uma louça de Bordallo, sobre uma columna de ebano.

Meus olhos passeiam sobre objectos mergulhados entre luz e sombra. Ha melancolicas suggestões suspensas no ambiente. Vagos amigos cochicham meiguices de fazer chorar. Ouço o manso dormir de creanças felizes. Diviso um recanto de jardim de lenda e dous namorados afastando-se devagar, entre beijos, por uma aleia de sonhos sobre um chão onde bubuiam olhos de luar, filtrado das frondes das arvores pasmadas no estupendo silencio da noute.

Penso na minha vida e depois penso na guerra, nos naufragios e na furia dos homens e na perversidade da civilização, que elles inventaram para perturbar a serenidade da terra e escandalizar as arvores placidas e os rochedos immoveis.

Que dirão de nós as montanhas tranquillas e as socegadas lagoas? E as nuvens, e a luz, e as flores, e o ar, que dirão de nós?

O meu triste relógio de parede lança um tique-taque solemne, mysterioso, soturno, medonho. Parece o bater dos tacões de um homem sobre uma calçada, em horas perdidas da noute, numa rua lugubre, ao sarcástico pestanejar dos astros. Esse homem quem é? Sou eu, que vou passando, e levo o meu tedio da vida como um bolór sobre o coração envelhecido.

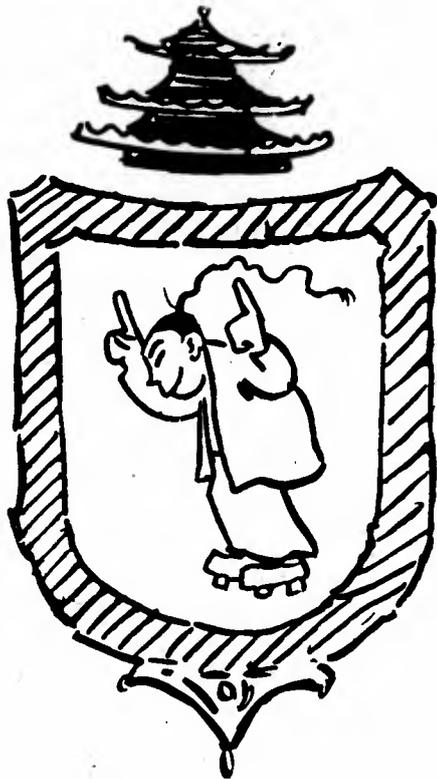
Onde termina essa rua funesta? Na sepultura, certamente. Cada tique-taque do relógio accentua uma linha na figura da morte, porque diminue a distancia que della me separa. Hei de ver-lhe ainda, bem perto de mim, sobre mim, dentro de mim, os traços do rosto merencorio e indizível. Serei depois um bolo de vermes mexendo-se em pequenas poças de podridão. Serei, mais tarde, uns ossos esparsos junto de uma caveira a rir pelos buracos sempre abertos dos olhos e pelos dentes esqualidos, soltos nos alvéolos dos maxilares. Serei, em seguida, uma

pouca de fétida poeira. Afinal, após um minuto tragico de vida consciente sobre um mundo miseravel, eu, reincorporado na materia primitiva, serei eterno, e serei feliz, porque não pensarei mais, não me lembrarei mais, não sentirei mais.

Março de 1917.

Armando Prado.

Brazão dos Leofreitas



Amicus certus in re certa

Mario Guastini

No dia 20 ultimo, a edição paulista do "Jornal do Commercio" teve ensejo de manifestar a sua solidariedade de redacção, com a magnifica festa offerecida pelos seus collegas a Mario Guastini que fazia annos nessa data.

Em nome da redacção, offereceu um valioso mimo ao anniversariante, o secretario da folha, Valente de Andrade que numa pequena obra prima de oratoria, disse tudo quanto se precisava saber para a significação da homenagem.

Falou ainda a administração pela bocca habil de Joaquim Azevedo.

Na sala de redacção, continuaram as manifestações ao companheiro perfeito e ao jornalista admiravel que é Mario Guastini.

Para cumulo de urucubaca dos desaffectedos de Guastini, no dia seguinte deu o gallo.

Diccionario Analogico

A

Abacate — Fructo de maxixe.
Aberração — Voto popular — Bom senso do Piedadão — Influencia do Marra.
Abundancia — Paranaguá visto de costas — Vaccas gordas.

B

Banana — Energia no gesto. — Sujeito molle.
Bandeira — Panno amarrado num pau — Testa de ferro — Picnic no seculo 16, muito usado em S. Paulo.
Balada — Miado de ovelha — Versinho antigo.
Batata — Modo corrente de falar e escrever — Em tempo de paz, projectil — Em tempo de guerra, projecto... de farra.

C

Calouro — Pato — Phoca de Academia.
Cavação — Modo de vida — Ganha-pão — Emprego.
Caveira — Parte superior do esqueleto de gente morta. Quando é de burro-Quim-Quim.

D

Diabo — Sógra — Namorada que dá o fóra — Cadaver.
Dinheiro — Abstracção Logarithmo — Coisa que os outros têm.
Dó — Nota que corta o coração.
Dudú — Hermes — Uruca.

E

Emerito — Deputado — Chefe politico da zona — Sujeito aramudo.
Enteado — Filho dos outros.
Eu — Sujeito honesto — Camarada cotuba.
Ether — Cheirinho gostoso.

F

Farinha — Mandioca em pó.
Feliz — O visinho.
Film — Namoro de cégo.
Fome — Dôr de estomago — Doença vitalicia de quem tem saude.
Figa — Pendurucalho — Anda Polikandá.

G

Gallinha — Mulher do gallo — Canja.
Graça — Cocega — Fiado que a gente não paga.
Grude — Pirão — Gomma arabica domestica.

H

Hoje — Espectaculo no Bôa Vista.



Hermes -- Dudú -- Uruca.

I

Irrisorio -- Mãe-benta.

Illicito -- Previsto por lei.

Idiota -- O inimigo que passa.

J

Jiu-Jitsu -- Rasteira com a mão.

Jium-Jum -- Arrelia.

Joaquim Marra -- Féra hono-
raria.

Juventude -- Coisa que passou

K

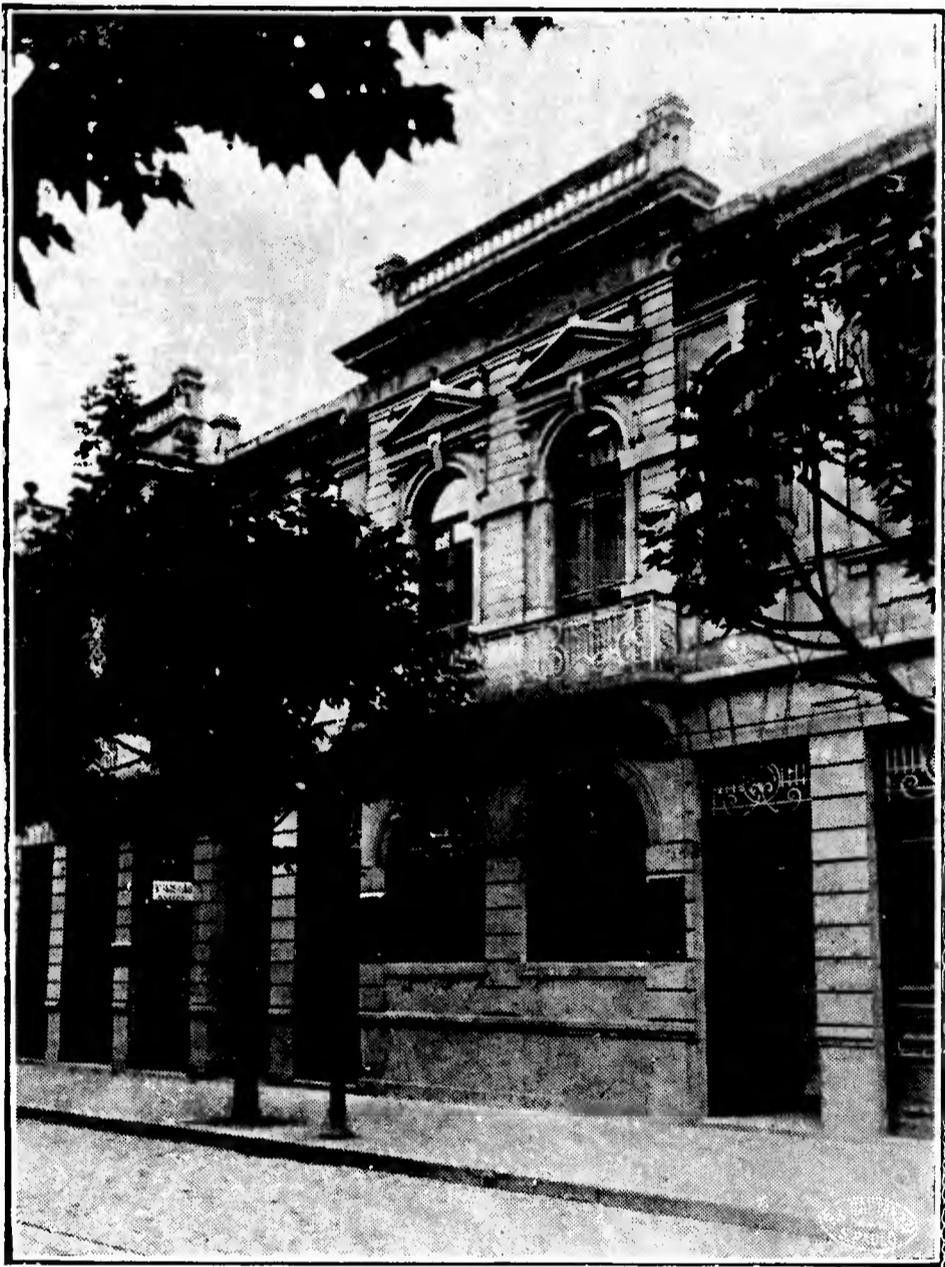
Kágado -- Homem de Letras.

L

Louco -- Sujeito de bom senso.

Lua -- Coisa que dá as vezes.

Caixa Economica Estadual



ULTIMA HORA

— Que ha sobre o Marra?
— Uma folha de parra.

O Marra com este negocio de principios, acaba mal.

— Então, a marrada?

— E'... amarrada...

— O Sacy Mãe está com mêdo de concorrência.

— Porque?

— Acha que só elle pôde fazer "marradas".

A' porta do "Estado".

— Então, Dr. Julio, que novidades ha na politica federal?

— Não sei, emquanto dura esta crise de papel, eu só trato de politica estadual...

Telegraphista.

P. S.

— O Nicolau é um chefe politico amarrado...

— Como?

— Parecido com o Marra.

A FACHADA DO EDIFICIO

LABANCA & CIA.

OFFERECEM ENORMES VANTAGENS NA VENDA DE BILHETES DE LOTERIAS, NAS CASAS

UNIÃO SPORTIVA

SÃO PAULO E RIO

Rua do Commercio, 38-A

Rua 15 de Novembro, 17-A



A CHUVA

(Para as crianças das escolas)

Inédito

Estamos em Janeiro.
E' todo um atoleiro
O leito das estradas,
E a chuva cãe violenta,
Na terra lamacenta,
Em bategas pesadas.

Ha uma tristeza immensa
Por tudo — e a gente pensa
Que o sol não torna mais,
Após dias inteiros.
De rijos aguaceiros
De rudes temporaes.

O olhar pelas alturas
Só vê nuvens escuras...
Exulta o lavrador:
Correi pelas chapadas
Fecundas enxurradas,
Diluvio bemfeitor!

Justo é que a chuva amiga
O lavrador bemdiga;
A chuva lhe vem dar
Mais flôres ao balseo,
Mais pomos ao pomar.

Rouco sibile o vento,
Caia do firmamento,
A chuva em borbotões;
E desde o vale á serra,
Encharque, alague a terra,
Fecunde as plantações.

Nestas rechans que agora
A agua avassaladora
Cobre como um lençol,
Verdes e farfalhantes
Os millharaes pujantes
Hão de sorrir ao sol.

Justo é que a chuva amiga
O lavrador bemdiga;
As chuvas lhe vêm dar
Mais viço ao arvoredos,
Mais flôres ao balseo,
Mais pomos ao pomar.

Dezembro de 1912.

RICARDO GONÇALVES.



Outunno. O tempo. Bilac e conferencias. A Liga de Defesa Nacional. A licção européa. Nacionalismo.

O outunno chegou, já erra no ar, na luz, uma suavidade amiga e nas folhas uma seccura aspera que as faz amarellecer e pender tristemente para o chão e para o vento...

A luz já agora branda e sem as passadas rutilancias do estio, tem um doirado terno e vitral que não queima mas acaricia. Do céu macio e de um azulado liso de dia, alto e com estrellas claras de noite, nos cahe uma serenidade tão aveludada, nos envolve uma doçura tão contemplativa e penetrante "que até a gente pensa que este mundo é bom. E até se pensa na felicidade".

—o—

Foi nesta semana de luz e de frescura que chegou Bilac.

Nacionalista como é, fez hontem uma conferencia puramente nacional.

Fallando sobre nossas lendas e tradiçções tão esparsas e vagas, deu-nos na sua forma plastica e de limpido colorido, a nitida idéa dos seus encantamentos, fetichismos e ingenua simplicidade.

Bocage aquelle poeta passado e libertino, tambem foi commentado n'uma larga conferencia com facundia e graça por este poeta contemporaneo e de fina vida.

—o—

Realmenta a Europa apezar da conflagração e dos cardumes de submarinos mergulhados no Atlantico ainda exporta com furia para a America. Não recebemos mais casimiras nem Odol, mas continuamos a receber idéas e influencias.

Ha tempos mandou-nos o militarismo com os ultimos modelos de képis. Agóra nos enviou indirectamente o nacionalismo.

Entretanto parece um contrasenso o pensar que a idéa nacionalista nos viesse do estrangeiro — é como si importassemos café do Havre ou bananas de Hamburgo. Mas não devemos confundir a importação de idéas com a do carvão. O carvão se recebe pela Alfandega, as idéas em geral se

recebem pelo exemplo e pela observação. No nosso caso foi o exemplo do crepitante patriotismo gaulez ou da força compacta da unidade germanica, ou talvez mesmo do soturno ecoar do 42 que nos fez succudir do torpor em que jaziamos com os olhos pregados no boulevard e olhar com mais attenção para as nossas fronteiras e meditar com mais amizade sobre o nosso passado.

O nacionalismo entre nós já se vinha manifestando em artigo de regeneração esthetica ou em pesquisas argutas sobre os nossos mythos indigenas. Entretanto até agora não constava senão de idéas esparsas em artigos esparsos. Faltava-nos o nucleo em que convergissem, todas essas idéas, todas essas vontades e em que toda a sua união formasse toda a sua força.

Este nucleo já o temos em São Paulo, com a fundação do Directorio Regional da Liga da Defesa Nacional na ultima semana.

A acção da Liga se impunha por uma necessidade urgente. Desde que uma raça recebe um influxo abundante de estrangeiros, perde a sua vitalidade e originalidade, porque não pôde assimilar completamente os principios novos que a penetram. A energia social

diminue não sendo então estimulada por homens ligados ao solo ou pela tradição ethnica, soffrendo a raça uma transformação tal que não conserva o menor traço pessoal. Foi o caso de Roma dos Cesares, no seculo 3, invadida pelos mercadores levantinos. E' o caso da Grecia eivada de slavismo.

Nós, desde 89, continuavamos a receber da Europa, do positivismo de Comte ao sabão de Windsor, Estavamos por isso mesmo docemente enlevados nos seus couplets, nos seus vicios comprando tudo em grosso nos seus armazens, iamos perdendo aos poucos esta faculdade de produzir, de crear, gastando os nossos bocados de energia no boulevard e na politica, plantando café com o resto de energia que a politica e o boulevard nos deixavam.

A Liga será, pois, para nós que fallavamos em argot, bebemos absyntho e temos tão alta admiração pelo presunto de York — baluarte de defesa, nucleo de forças e estimulador de energias.

Viviano Sa.azar.

— Consta que o Edmundo Bitten-court anda queimado.

— Pudéra, depois do incendio do Correo da Manhã.

Mario Guastini



A festa do dia 20 no "Jornal do Commercio" ---Um aspecto



A WASHINGTON LUIZ

— NON
— DUCOR
— DUCO

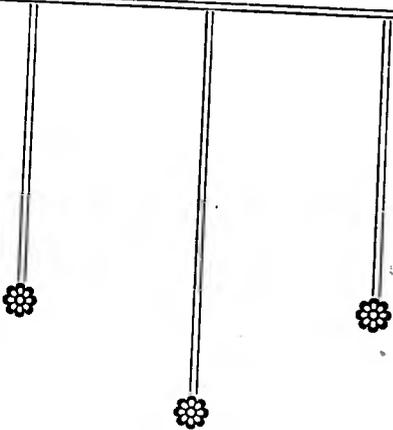
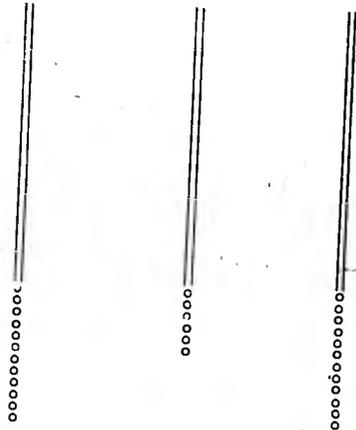
E's a divisa audaz que, transpondo as divisas,
Da metropole ao valle, á escarpa, ao bosque, ao monte
De nada tens mister, de nada mais precisas
Para, alargando a terra, affastar o horizonte.

Nas buscas do filão, do veio nas pesquisas,
Quatridente pendão, sem o que te amedronte,
Braço de bandeirante, a sacudir-te ás brisas,
Lá vaes, a propria morte, encarar frente a frente.

E oh! alma vegetal, planta rica e sadia
Que, do rubi do fructo á esmeralda do galho,
Te transformas em ouro, ouro que em ti irradia,

Ahi estás agazalhando o paulista agazalho
Que é o berço da belleza e a fonte da energia,
Fonte da intrepidez e berço do trabalho.

EMILIO DE MENEZES.





"A Rainha do Cinema" não é a opereta

O retrato que estampamos hoje nas nossas columnas é o da conhecida artista de cinema Theda Bara, cujos trabalhos são tão apreciados pelos innumeros admiradores dos films William Fox.



THEDA BARA
DIRECCÃO DE WILLIAM FOX

Associação dos Chronistas Sportivos

Sabbado realisou-se, na sede social, á rua da Quitanda n.º 2, sob a presidencia do Sr. Olival Costa, a assembléa geral para approvação de contas, leitura do relatorio e eleição da nova directoria da Associação dos Chronistas Sportivos, tendo comparecido, em terceira convocação, 20 snrs. chronistas.

Momentos antes de se dar começo aos trabalhos, foi introduzido na sala de reuniões, o sr. Daniel Blatter, chronista de uma das folhas no Rio de Janeiro, tendo sido recebido debaixo de prolongada salva de palmas.

Convidado pela Directoria para tomar parte nos trabalhos, o sr. Daniel Blatter, ao tomar assento á meza, saudou em seu nome e dos collegas do Rio, os snrs. chronistas presentes.

Em seguida o sr. presidente mandou o sr. Armando Mondego, secretario da associação, proceder á leitura das actas anteriores, balancetes e relatorios, que foram approvados sem discussão, passando-se á eleição da nova directoria.

Esta segunda parte foi presidida, a convite do sr. Olival Costa, pelo sr. Daniel Blatter.

Feita a apuração, chegou-se ao seguinte resultado;

Para presidente: Olival Costa, reeleito, 19 votos; Vice-presidente dr. Luiz Gonzaga Mendes de Almeida, 17 votos; 1.º Secretario, Armando Mondego, reeleito, 12 votos; 2.º Secretario, Pedro Pereira da Cunha, 14 votos; 1.º Thesoureiro, Arthur Silva, 18 votos; 2.º Thesoureiro, Macedo Filho, 7 votos; Procurador, Fernando Martins Bonilha, 9 votos; e outros menos votados.

O Conselho Fiscal ficou composto dos snrs. Mario Macedo, Isidro Romano e Eólo Campos.

Por proposta do sr. Mario Macedo foi consignado um voto de louvor á directoria que dirigiu os trabalhos da sociedade no exercicio de 1916.

Findos os trabalhos, foi servido um copo d'agua a todos os presentes.

Leiteria Campo Bello

Rua de S. Bento 14-B - Tel. 2443

R. Bernades & C.

Importadores de leite, manteiga,

— creme, queijos, etc. —

Vendas por atacado e a

- avarejo -

Especialista em chocolates, gemados etc. — SÃO PAULO —

zer p

A: proxi cisar ras.

□□□□

A sou a Os p achar dispos da ca: P noutra mos a leitore:

JOC



EXPEDIENTE

O dr. Ulysses Lelot deixou de fazer parte da redacção desta revista.

Assignantes que não receberam o proximo numero d' "O Pirralho", precisam mandar pagar suas assignaturas.

oooooooooooooooooooooooooooo

Casa Carlos Gomes

A Casa de pianos Stephen passou a denominar-se "Carlos Gomes". Os papeis de naturalização já se acham na Secretaria de Justiça, á disposição do proprietario da afamada casa, sr. Raul Horta de Andrade.

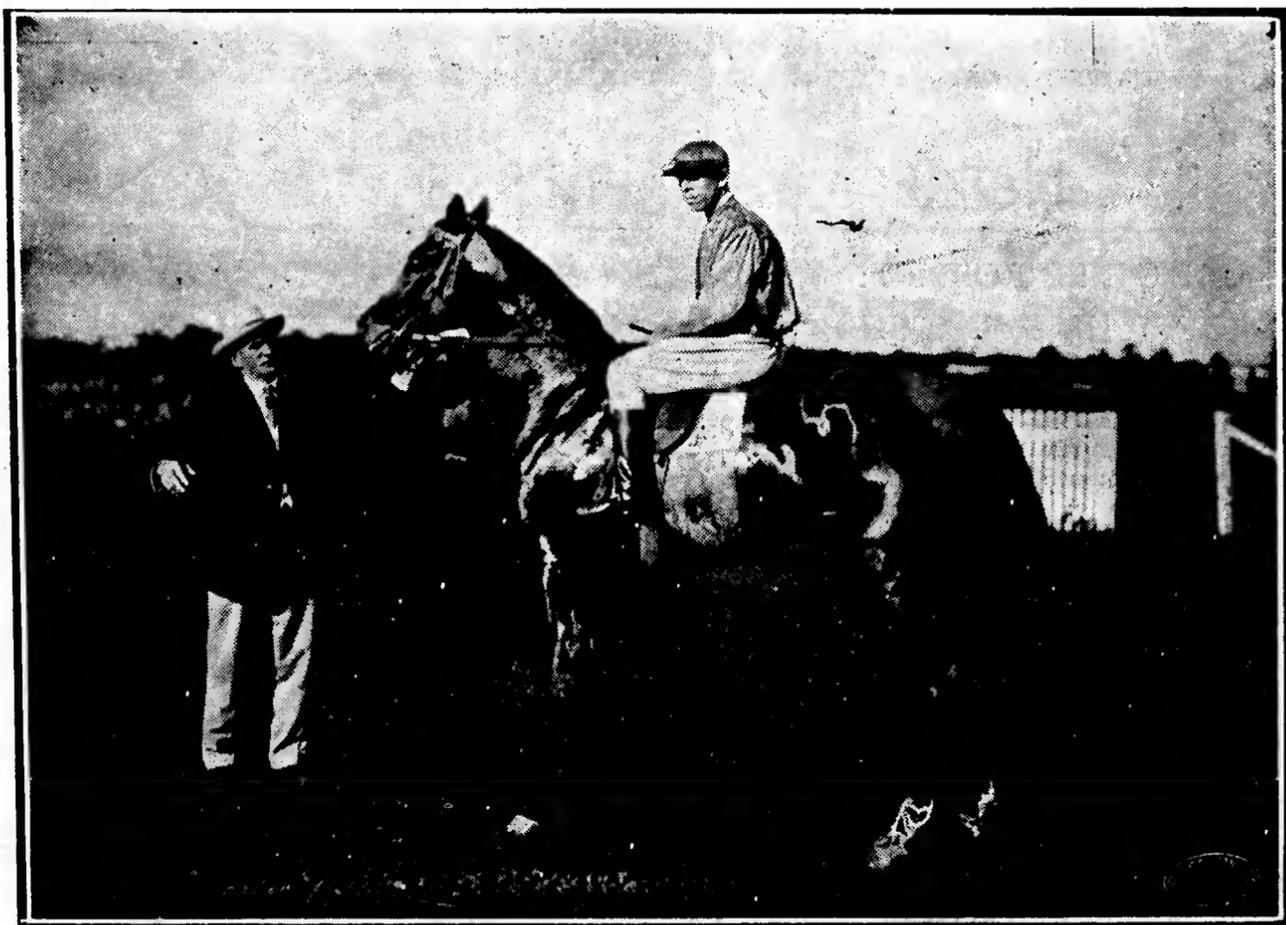
Para o annuncio que publicamos noutra parte da nossa revista, c... amamos a attenção dos nossos innumerados leitores.

Balancete do Club

dos Argonautas Carnavalescos

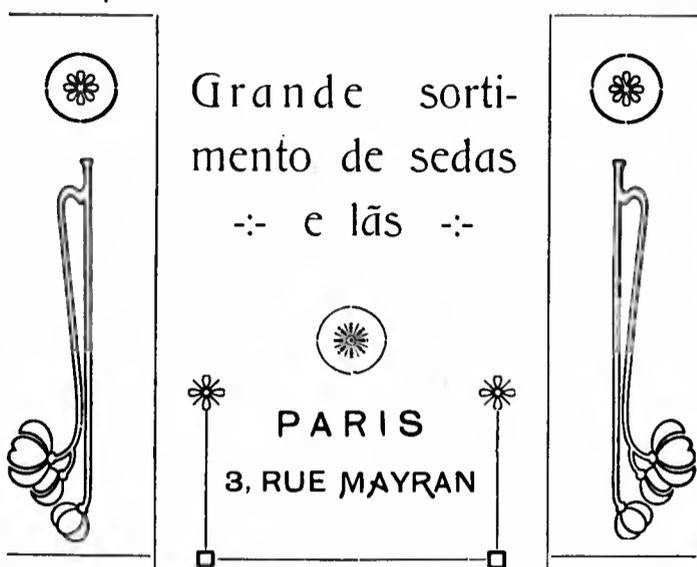
RECEITA		DESPESA	
Donativos angariados no Livro de Ouro	15.375.000	Passeata, bailes no Skating Palace	4.970.000
Premio da Light	600.000	Confecção do prestito aluguel de barraca phantasias cavalhadas, bandas de musicas etc.	29.690.000
„ Grandes Molnhos Camba	500.000	Clarins	495.000
„ Empresa do Cassino	500.000	Publicações	500.000
„ Casa Guerra	100.000		
Deficit coberto pela verba fundo de Carnaval	18.580.000		
	<u>35.655.000</u>		<u>35.655.000</u>

JOCKEY-CLUB PAULISTANO



O valente Sunrise II, por Sunrise I e Mysteriosa, que levantou no magnifico tempo de 64¹/₂, o "Clasico Raphael de Barros Filho". E' propriedade e criação do distincto turfman e criador paulista snr. coronel José S. Quinta Reis.

Rossi Barros & C.



Grande sortimento de sedas
:- e lãs :-

PARIS

3, RUE MAYRAN

□ □ □ SÃO PAULO □ □ □

RUA S. BENTO, 7-A - SOBR.
ENDER. TELEGR. : ROSBARROS
CAIXA DO CORREIO, 472
TELEPHONE N. 4418

O PETROLEO AMERICANO

DE
L. QUEIROZ



é preparado com o proprio kerozene, desinfectado e solubilizado por processo especial. E' por isso que elle é superior a todos os similares existentes no mercado, que em geral, não contém kerozene.

O nosso PETROLEO AMERICANO evita a queda dos cabelos, dá-lhes brilho, torna-os macios e flexiveis e cura a caspa.

PERFUME AGRADAVEL

PREÇOS 3\$000 pelo correio 4\$000

Preparado unicamente pela

**Sociedade de Productos
chimicos L. de Queiroz**



Cia. Mechanica e Importadora de S. Paulo

ESCRITORIO: RUA 15 DE NOVEMBRO, 36

OFFICINAS E FUNDIÇÃO: RUA MONS. ANDRADE (BRAZ)

IMPORTADORES de toda a classe de material para construcções e para Estradas de Ferro, Locomotivas, Trilhos, Carvão, Ferro e Aço em grosso, Oleos, Cimento, Asphalto, Tubos para abastecimento d'agua, Material Electrico, Navios de Guerra, Rebocadores, Lanchas e automoveis "FIAT" etc.

FABRICANTES de Machinas de café e para a lavoura, de Material ceramico e sanitario. Fabrica de Pregos, Parafusos e Rebites, Fundição de Ferro e Bronze etc.

GRANDE SERRARIA A VAPOR — ENGENHEIROS E CONTRUCTORES

AGENTES de Robey & C.o — Fabrica "FIAT" (Automoveis) — Fabrica de Ferro Esmaltado "SILEX" — Cia Paulista de Louças Esmaltadas — Societá Italiana Transaerea "SIT" (Aeroplanos e Hydroaeroplanos Blerfotist) — Sociedade de Productos Chimicos "L. Queiroz" etc.

Codigos em uso:

A. B. C. 5.a edição

— A. I., A. Z. —

Western União-Lieber's

— Bentley's e Ribeiro

Deposito, Fabricas e Garage:

Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

Estabelecimento Ceramico:

AGUA BRANCA :—: Telephone N. 1015

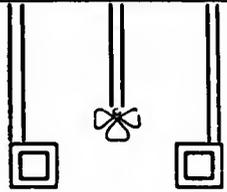


EL

Filial

N.

ção
mutu
S



CASA VERDE

MATRIZ



Deposito do afamado Calçado Melillo,

para Homens, Senhoras e Crianças.

Euzebio Hernandez

Matriz: Rua São João, 6 Proximo á Praça Antonio Prado
Telephone, 2873

Filial: Rua Consolação, 96

(Esquina Rua Rego Freitas)

Telephone, 5695

— S. PAULO —

MUTUA PAULISTA

SÉDE SOCIAL:

N. 30, Rua Alvares Penteado N. 30

(1.º Andar) -:- S. Paulo

Séries de 11 contos e 25 contos

Sendo a primeira fundada em São Paulo, esta associação tem pautado os seus actos dentro dos moldes do puro mutualismo **PECULIOS E FUNERAES PAGOS DESDE A SUA FUNDAÇÃO (3 de Maio de 1905) 2:170:000\$000**

Para mais informações, na séde social, todos os dias uteis das 13 ás 16 horas.

Casa "P...utinho"

M...OS

MARQUE... & COMP.

Rua José Bonifácio N. 11

Telephone N. 890 - End. Teleg.: JALPINHO

Caixa do Correio N. 704

SÃO PAULO

Fabrica AUTOGAZ

SÃO PAULO

Apparelhos productores de gaz a
leo para illuminação e cale-
facção, para sitios, fazen-
das, chacaras, etc. etc.

Procurem catalogos na:

"CASA ALFREDO"

Rua José Bonifacio, 5 e 5-A

SÃO PAULO

Tomando e Rindo

É o oleo de ricino gazeificado espumante,
de gosto delicioso e aroma agradável.
Unico purgante que pôde ser tomado em
qualquer caso por pessoas de qualquer idade,
sem precisar junctar leite ou cerveja, pois
está scientificamente preparado. Aprovado
pelas junctas de Hygiene de S. Paulo e Rio
de Janeiro, União Pharmaceutica de S. Paulo
e premiado com medalha de ouro na Expo-
sição de Hygiene annexa ao 1.º Congresso Me-
dico Paulista.

Encontra-se d' veada em todas as Drogarias,
Pharmacias e Casas de 1.ª Ordem.

Exijam sempre a marca
TOMANDO E RINDO

e doses para criança ou adulto

Unicos Fabricantes **S. COSTA & C.**

Rua Fagundes 16 | Caixa N. 827
S. PAULO - Brazil | Teleph. 860

"A PROPAGANDA"

Agencia Geral de Publicidade
RUA 15 DE NOVEMBRO, 59 (s.)
C. do corr. 1017— Tel. 5885

É a unica agencia de Publi-
cidade nesta Capital que maiores
commodidades e vantagens nos
preços offerece ao publico em
geral.

— LIMA & C. —

ACCEITAM-SE annuncios e
assignaturas para todos os jor-
naes desta Capital e para os prin-
cipaes jornaes do interior, da Ca-
pital Federal e de todos os Es-
tados da União, os quaes se
acham á disposição do publico

—: em seu escriptorio :--
Rua 15 de Novembro, 59 - (Sobr.)
S. PAULO

ORVALHO DA BELLEZA?

Elixir de Nogueira

Empregado com sucesso nas seguintes molestias:



Escrophulas.
Dartros.
Bubas.
Bubons.
Inflamações do útero.
Coarctamento dos ouvidos
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Flores Brancas.
Leceras.
Tumores.
Sarinas.
Cristas
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle
Affecções Syphiliticas
Ulceras da bocca.
Tumores Brancos.
Affecções do ligado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das artérias, do pescoço e finalmente, em todas as molestias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Grande Hotel Suisso

Hotel de primeira ordem

Largo do Paysandú 38 - Telep. 1721

Endereço Telegraphico (HOTEL SUISSO)

SÃO PAULO

Estabelecimento Musical

Pietro Mascagni

DE _____
ATTILIO IZZO

Recebemos pianos dos melhores fabricantes europeus. Especialista em metodos de estudo de musica em geral. Descontos aos Srs. Professores e alumnos de Conservatorios. Envia catalogos gratis a quem pedir. Cordas e instrumentos de todas as especies.

Preço especial para revendedores. — Rua Sebastião Pereira, 21 (em frente ao Royal); e General Carneiro 30 e 32. Tel. 4564 - S. Paulo

A _____ Não resiste á acção
CO curativa do Xarope de Gomenol
QUE LU Dr. Monteiro Vianna
e preparado na
CBE Pharmacia Santa Cecilia
Rua das Palmeiras, 12 - Depositario: João Lopes
Rua 11 de Agosto, 35 - S. Paulo

Brilhantina Ideal

DA PERFUMARIA IDEAL

SEM
RIVAL
PARA
DAR



AOS CA-
BELLOS
E
CONSER-
VAR A
ONDULA-
ÇÃO

Usem só do Café da Serra

É o melhor em S. Paulo
A venda em toda a parte

José Domingues da

Rua Jaguaribe, 4 - Telep.

QUALIDADE É ENCONTRA-
A VENDA NA

PERFUMARIA IDEAL

Praca da Republica, 109 - A

S. PAULO

Casa "Pereira Coutinho"

MOLHADOS FINOS

MARQUES, ROSSI & COMP.

Rua José Bonifacio N. 11

Telephone N. 890 - End. Teleg.: JALPINHO

Caixa do Correio N. 704

SÃO PAULO

Fabrica AUTOGAZ

SÃO PAULO

Apparelhos productores de gaz a
oleo para illuminação e cale-
facção, para sitios, fazen-
das, chacaras, etc. etc.

Procurem catalogos na:

"CASA ALFREDO"

Rua José Bonifacio, 5 e 5-A

SÃO PAULO

Tomando e Rindo

É o oleo de ricino gaseificado espumante,
de gosto delicioso e aroma agradável.
Único purgante que pôde ser tomado em
qualquer caso por pessoas de qualquer idade,
sem precisar junctar leite ou cerveja, pois
está scientificamente preparado. Approvado
pelas junctas de Hygiene de S. Paulo e Rio
de Janeiro. União Pharmaceutica de S. Paulo
e premiado com medalha de ouro na Expo-
sição de Hygiene annexa ao 1.º Congresso Me-
dico Paulista.

Encontra-se á venda em todas as Drogarias,
Pharmacias e Casas de 1.ª Ordem.

Exijam sempre a marca

TOMANDO E RINDO

e doses para criança ou adulto

Únicos Fabricantes **S. COSTA & C.**

Rua Fagundes 16 | Caixa N. 827
S. PAULO - Brazil | Teleph. 860

"A PROPAGANDA"

Agencia Geral de Publicidade
RUA 15 DE NOVEMBRO, 59 (s.)
C. do corr. 1017— Tel. 5885

É a unica agencia de Publi-
cidade nesta Capital que maiores
commodidades e vantagens nos
preços offerece ao publico em
geral.

— LIMA & C. —

ACCETAM-SE annuncios e
assignaturas para todos os jor-
naes desta Capital e para os prin-
cipaes jornaes do interior, da Ca-
pital Federal e de todos os Es-
tados da União, os quaes se
acham á disposição do publico
— em seu escriptorio :—
Rua 15 de Novembro, 59 - (Sobr.)
S. PAULO

ORVALHO DA BELLEZA?

Elixir de Nogueira

Empregado com sucesso nas seguintes molestias:



Escrophulas.
Darthos.
Roubas.
Hombos.
Inflamações do utero.
Continuo dos ovulos.
Gonorrhoeas.
Gambu-ulos.
Fistulas.
Espinhas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Flores Brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Gistas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Afeções Syphiliticas.
Ulceras da bocca.
Tumores Brancos.
Afeções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Lapeamento das artérias, do pescoço e finalmente, em todas as molestias provenientes do sangue

Encontra-se em todas as farmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

MINISTÉRIO DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Grande Hotel Suisso

Hotel de primeira ordem

Largo do Paysandú 38 - Telep. 1721

Endereço Telegraphico (HOTEL SUISSO)

SÃO PAULO

Estabelecimento Musical

Pietro Mascagni

DE
ATTILIO IZZO

Recebemos pianos dos melhores fabricantes europeus. Especialista em methodos de estudo de musica em geral. Descantos aos Srs. Professores e alumnos de Conservatorios. Envia catalogos gratis a quem pedir. Cordas e instrumentos de todas as especies

Preço especial para revendedores. Rua Sebastião Pereira, 21 (em frente ao Royal); e General Carneiro 30 e 32. Tel. 4564 - S. Paulo

Não resiste á acção
CO curativa do Xarope de Gomenol
QUE modificado pelo
LU Dr. Monteiro Vianna
e preparado na
CBE Pharmacia Santa Cecilia
Rua das Palmeiras, 12 - Depositario: João Lopes
Rua 11 de Agosto, 35 - S. Paulo

Usem só do Café da Serra

É o melhor em S. Paulo
A venda em toda a parte



José Domingues da Cunha

Rua Jaguaribe, 4 - Telephone. 1786

Brilhantina Ideal

DA PERFUMARIA IDEAL

SEM
RIVAL
PARA
DAR
FINEZA,
BRILHO



AOS CA-
BELLOS
E
CONSER-
VAR A
ONDULA-
ÇÃO

ESTA ESPECIALIDADE É ENCONTRA-
DA A VENDA NA

PERFUMARIA IDEAL

CASA E. FAMEL Praça da Republica, 109 - A

S. PAULO

: - Companhia Cinematographica Brasileira - :

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 ♣ Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo	THEATRO SÃO PAULO	Cinema CENTRAL	Rio de Janeiro
	THEATRO COLOMBO	O mais luxuoso de S. Paulo	
	C. DOS CAMPOS ELYSEOS	Av. S. João	CINEMA-PATHE
	SMART CINEMA		CINEMA-ODEON
Em NICTHEROY:	EDEN-CINEMA	BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO	CINEMA-AVENIDA
		SANTOS: COLYSEU SANTISTA - THEATRO GUARANY	THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA
			JUIZ DE FORA: POLYTHEAMA

Palace Theatre, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

: - IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS FILMS DAS MAIS IMPORTANTES FABRICAS - :

NORDISK, AMBROSIO ITALIA, PHAROS, BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS E
 TODOS OS FILMS DE SUCESSO EDITADOS NO MUNDO CINEMATOGRAFICO

Exclusivamente para todo o BRAZIL, os films das principais fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana
 Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres aparelhos PATHE FRERES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias
 ALUGA-SE E FAZEM-SE CONTRATOS DE FITAS

Séde em S. Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 52 Agências em todos os Estados do
 Succursal no Rio: Rua São José, 112 Brazil.

Homeopathia Murtinho -- Rua da Boa Vista, 10

Empresa Cinematographica PATHE'

ZIEGLITZ & CASTELLO
 RUA DOS ANDRADAS, 42 - S. PAULO

Caixa Postal, 879

End. Tel. PATHE'

UNICOS concessionarios para todo o Sul do Brasil dos films «PATHE' FRERES», do consortium das
 grandes marcas cinematographicas da marca triumphal «GALLO DE OURO» e dos grandes films
 de séries de «PATHE'». Locação de films das melhores fabricas Francezes, Italianas e Americanas

AGENCIAS EM PORTO ALEGRE E CURITYBA

EM PRINCIPIOS DO MEZ PROXIMO ESTA EMPREZA LANÇARÁ EM LOCAÇÃO O
 MAIOR SUCESSO DO DRAMA CONTEMPORANEO, ADAPTAÇÃO EM CINEMA-
 TOGRAPHIA DO FAMOSO DRAMA DE PIERRE DE COURCELLE

O * S * D * O * I * S * G * A * R * O * T * O * S

Peça de sensação dividida em dois episodios, que constituem dois espectaculos completos

PRIMEIRO EPISODIO: **ACULPA DE OUTRA**, 9 ACTOS

SECUNDO EPISODIO: **Fafan e Claudinho**, 9 ACTOS

Interpretação magistral pelos grandes artistas:

Mlle. MAUD GAUTHIER, Mme. VERA SERGINE, Mlle. MARIA FROMET,
 Mlle. MAGDALENA FROMET, Mr. JEAN DAX, Mr. R. MILO, Mr. GAUTHIER

NOTA O Drama OS DOIS GAROTOS (Les deux Gosses) foi representado em Paris 756 vezes consecutivamente!